DIÁRIO SECRETO DE UM FEITICEIRO

N.A. Molina

N. A. MOLINA

Diário Secreto de um Feiticeiro

EDITORA ESPIRITUALISTA LTDA.
20.211 — Rua Frei Caneca, 19/ZC-14
Caixa Postal, 7.041/ZC-58
Rio de Janeiro — RJ.

APRESENTAÇÃO

Diário Secreto de um Feiticeiro é um pequeno trabalho que acabo de realizar, dissertando em seu conteúdo trabalhos de Umbanda e Quimbanda, Magia Branca e Magia Negra, a Magia Divina, a Magia do Amor, Exorcismos, etc.

Este pequeno livro, que certeza tenho de que o Caro Leitor o guardará para sempre em sua pequena biblioteca, e não se cansará nunca de manuseá-lo, nas horas boas e nas horas más do cotidiano, pois nele eu revelo e ensino detalhadamente, em um português simples, e versátil para que todas as classes de leitores, possam ler e reler, e por sua vez praticar e realizar algo que com certeza despertará sua atenção, pois como todos sabemos vivemos em um mundo de conflitos generalizados, procurando cada um de nós, puxar a brasa para a sua sardinha como diz o velho ditado, e é nas páginas que seguem, que passo a dissertar sabre diversos tipos de feitiçarias dos tempos mais remotos aos nossos tempos, com a certeza absoluta que consegui, realizar algo, que o amigo leitor procurava.

Diário Secreto de um Feiticeiro, como diz o próprio título é um trabalho que ajudará de certa forma a todos que o possuírem, e falando com certeza absoluta, é um trabalho que por sua vez, o ajudará muitas vezes a transpor os obstáculos encontrados em seu caminho.

O autor

OBRAS DO MESMO AUTOR

Coleção Saravá:

Saravá o Rei das 7 Encruzilhadas

Saravá a Linha das Almas

Saravá Seu Tranca-Ruas

Saravá Seu Zé Pilintra

Saravá o Povo d'Água

Saravá Maria Padilha

Saravá Pomba Gira

Saravá Seu Caveira

Saravá Seu Marabô

Saravá Seu Tiriri

Saravá Obaluaiê

Saravá Ibeijada

Saravá Iemanjá

Saravá Inhassã

Saravá Oxoce

Saravá Xangô

Saravá Ogun

Saravá Oxum

Saravá Exu

OUTRAS OBRAS:

Antigo e Verdadeiro Segredo da Salamandra

Amuletos e Talismãs Para Todos os Fins

O Livro Negro de São Cipriano

O Secular Livro da Bruxa

Antigo Livro do Feiticeiro

Feitiços de Preto Velho

Manual de Oferendas e Despachos na Umbanda e na Quimbanda

3.777 Pontos Cantados e Riscados na Umbanda e na Quimbanda

Pontos Cantados e Riscados dos Exu e Pomba Gira (com os 7 Pedidos e Orações Especiais)

Trabalhos de Quimbanda na Força de um Preto (com os 7 Pedidos e Orações Especiais)

Pontos Cantados e Riscados de Oxoce e Caboclos (com os 7 Pedidos e Orações Especiais)

Trabalhos de Quimbanda na Força de um Perto Velho

Antigo Livro de São Cipriano — O Gigante e Verdadeiro Capa de Aço

O Livro Negro de São Cipriano — Verdadeiro Capa Preta

Nostradamus — A Magia Branca e a Magia Negra

Como Fazer e Desmanchar Trabalhos de Quimbanda

Trabalho de Magia Branca e Magia Negra

Feitiços de um Preto Velho Quimbandeiro

São Cipriano — O Verdadeiro Capa de Aço

Trabalhos de um Preto Velho Feiticeiro

Antigo Breviário de Rezas e Mandingas

Despachos e Trabalhos de Quimbanda

São Cipriano o Feiticeiro de Antióquia

Antigo Manual do Cartomante

A Cura pelas Ervas Medicinais

Manual do Babalaô e Yalorixá

Como Cortar o Olho Grande

Na Gira dos Pretos Velhos

No Reino da Feitiçaria

A Cura pela Simpatia

Na Gira dos Exu

Nossos livros são encontrados em todas as livrarias e casas de artigos de Umbanda de todo Brasil e atendemos diretamente pelo Serviço de Reembolso Postal.

TRABALHO OFERECIDO A OGUN BEIRA-MAR, CONTRA UMA DEMANDA DE UMA PESSOA INDESEJÁVEL

Comprar o seguinte material: 7 cravos vermelhos e sete brancos, uma garrafa de cerveja branca, um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos e duas velas brancas; levar tudo a uma beira de praia, num dia de quinta-feira; lá chegando pedir licença a YEMANJA, pois ela é dona suprema do Mar (chamado também "Calunga Grande"), acender em seguida uma das velas em sua homenagem, dizendo ali estar para pôr seu presente para OGUN BEIRA MAR, logo ao lado, arriar o trabalho de OGUN BEIRA MAR, do seguinte modo: abrir a garrafa de cerveja, jogando um pouco em cruz, salvando. OGUN BEIRA MAR, e pondo em volta do trabalho os 7 cravos vermelhos e 7 brancos intercalando-os, em forma de ferradura ou círculo, ao redor do local; depois acender a vela em sua homenagem, e em seguida, o charuto dando três baforadas para o alto, pondo-o deitado em cima da boca da garrafa, ou em cima da caixa de fósforos, cantando após o seguinte ponto:

OGUN BEIRA MAR,
O que trouxe do Mar,
OGUN BEIRA MAR,
O que trouxe do Mar,
Quando ele vem beirando a areia,
Na mão direita,
Ele traz uma Guia da Mamãe Sereia.

Saravá OGUN BEIRA MAR!

Depois de cantado o ponto, dizer as seguintes palavras: OGUN BEIRA MAR, aqui estou como este humilde servo, trazendo este

presente para que o senhor, me dê força, firmeza, e muita luz, e que meu caminho por vós esteja sempre iluminado.

Se no caso o trabalho for para quebrar uma demanda, dizer o seguinte: “OGUN BEIRA MAR, o Senhor é vencedor de demanda. Eu trouxe este presente, e peço ao Senhor que corte todo o mal, e todo embaraço que está me atingindo, que sua força, sua luz, me fortaleça sempre, abrindo o meu caminho, e que a água do Mar corte: todo o mal, me afirmando no caminho do bem”. O Filho de fé poderá acrescentar o que mais estiver precisando conforme a necessidade; retirar-se do local, pedindo licença a OGUN BEIRA MAR, dizendo: “eu sei que serei atendido por vós”, depois pedir licença a YEMANJÁ, agradecendo por ter arriado um trabalho na margem de seu Reino, dando sete passos pára trás e indo embora.

FEITIÇO PARA PRENDER NAMORADOS

Em um dia de terça-feira entrar numa loja, e pedir uma medida de fita na altura da pessoa que for fazer o trabalho, se feminina na cor de rosa, se masculina na cor azul, saindo da dita loja com a fita solta sem ser embrulhada, olhando para o céu ir dizendo o seguinte: vejo três estrelas no céu, a de Jesus quatro e esta fita e minha perna, e a ato nela para que fulano (dizer o nome completo da pessoa) não possa comer nem beber, nem ter sossego na sua vida enquanto não casar comigo, pelo dia de hoje. Assim seja.

EXORCISMO PARA EXPULSAR O DIABO DO CORPO

Este exorcismo foi encontrado num livro muito antigo, escrito por frei Bento do Rosário, religioso descalço da Ordem de Santo Agostinho, de São Caetano, de Santo André Avelino: “Eu te arrenego, anjo mau, que pretendes introduzir-se em mim e perverter-me. Pelo poder da Cruz de Cristo, pelo poder das suas divinas chagas, eu te esconjuro maldito, para que não possas tentar a minha alma sossegada! Amém”.

(Devem ser ditas três vezes, e outra antes de fazer-se o sinal da Cruz sobre o peito.)

FEITIÇO DE AMARRAÇÃO PARA OS HOMENS SEREM OBRIGADOS A CASAR COM AS AMANTES

Tomem-se 26 folhas de erva de Santa Luzia e, depois de cozida em seis decilitros de água, meta-se em uma garrafinha branca bem arrolhada, até que tenha no fundo alguns farrapos, e sobre o gargalo dessa garrafa reza-se a seguinte oração:

“Ó Santa Luzia, que sarai os olhos, livrai-nos de escolhidos, de noite e de dia; ó Santa Luzia, bendita sejais, por serdes bendita, no céu descansais.”

Aqui se tira um sete de um baralho de cartas e põe-se-lhe em cima uma garrafa, dizendo: “Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, te imploro, embora, a que assim como essa carta está segura, assim eu tenha segurado por toda a vida (fulano), a quem amo de todo o coração, e peço-vos senhora que façais com que ele me leve à Igreja, nossa mãe e de Cristo Senhor Nosso”.

Rezando em seguida uma coroa a Nossa Senhora, a mulher pode ter a certeza do que o seu amante a leva ao altar de Deus e lhe dará as felicidades compatíveis com os seus haveres. É preciso conservar a carta debaixo da garrafa até o dia do casamento.

FEITIÇO DA ARRAIA, PARA AMARRAÇÃO DE AMORES

Toda mulher que tenha desejo de que um homem a ame muito, compre um peixe a que se dá o nome de "arraia", quando ela estiver com evacuações sangüíneas, porque é o único peixe que sofre esse incômodo. Este peixe, pois cozinhado de caldeirada com bastante colorau, açafrão, e uma gota de baga de sabugueiro, com sumo de tangerina, dado a comer ao homem, faz com que ele nunca se aparte da mulher.

FEITIÇO FEITO COM A PALMILHA DO PÉ ESQUERDO DO MARIDO

Para o marido ser fiel à mulher ou à amante e tomar raiva às outras mulheres que o tragam desvairado, basta pegar na palmilha do pé esquerdo dele, queimá-la em lume forte com incenso, arruda e glandes de carvalho sem casca e deitar a cinza de tudo isso em um saquinho e metê-lo no colchão de cama. Se puder ser, produz um grande efeito introduzindo porção da mesma cinza em qualquer costura do fato do indivíduo, contanto que seja do joelho para cima. A mulher obterá um resultado maravilhoso, deitando-lhe teclas as sextas-feiras uma pitadinha deste feitiço sobre a espinha dorsal. Desta forma, tem-se preso toda a vida.

FEITIÇO FEITO COM A CERA AMARELA DAS VELAS MORTUÁRIAS PARA SER AMADO PELAS MULHERES

Quem puder obter uma porção de cera amarela das velas que se levam acesas ao lado dos trens mortuários, e as derrete a fogo de lenha de ciprestes, enquanto o morto não estiver enterrado, fica com uma arma poderosa para se tornar amado pelas mulheres. O homem que possuir este talismã faz com que a mulher lhe obedeça em tudo, e para isso é suficiente acender um pavio com essa cera, de forma que a dama de seus pensamentos veja essa luz.

Essa experiência não se deve fazer nos dias aziagos.

A FORÇA ASTRAL DO PÃO DE TRIGO

Todo homem que tiver interesse que uma senhora lhe aceite a corte e ela lhe ligue pouca ou nenhuma importância, espera ocasião de se confessar e nesse dia, ao jantar, pegue em um bocado de grão de trigo, que não esteja queimado pelo forno e mastigue-o com o pensamento no Deus Criador e a alma de Jesus Vidente dizendo:

"Por Deus te mastigo, por Deus te bendigo, com os dentes te amasso ó pão, és de trigo. Pela hóstia não ázima, — te juro meu Deus, — emendar-me sempre — dos pecados meus. Por bem de teu Filho — permite Senhor — que sempre (fulana) por mim sinta amor."

Depois deste hino, deve-se chamar um gato preto, que não seja castrado, e dar-lhe a lamber o pó, em seguida fazer a diligência para meter na algibeira da senhora dos seus pensamentos o sobredito pão mastigado e o resultado será satisfatório.

A pessoa que fizer este responso, não o deve dizer a ninguém, porque, segundo São Cipriano, pode ter grandes misérias na vida e

sofrer falta de pão, por ter triturado publicamente aquele santo alimento com idéias libidinosas.

FEITIÇO INFALÍVEL PARA DESFAZER AMIZADES

Faz-se da seguinte maneira:

Verbena, 2 g.

Pevides de romã, 30, g.

Raiz de mil homens, 20 g.

Mastruço, 15 grs.

Cascas de banana verde, 1.100 g.

Faz-se um cozimento de tudo isso em água suficiente, num púcaro novo de Varro, até ficar reduzido a um decilitro. Em seguida deite-se em uma frigideira de cobre, derretendo em cima:

Tutano de carneiro, 135 g.

Unto de sal, 50 g.

Álcool, 20 g.

Pronta que esteja essa banha, deita-se por espaço de oito dias, uma porção na comida da pessoa que se aborrece, dizendo: "Por bem ou por mal, e com o auxílio de Deus, a que adoro de todo o meu coração, não hás de ir a outra parte procurar amor longe de mim e enquanto me não abandonares, sejas maldito pelo poder da mágica preta carce-reira".

No fim de oito dias, deve-se fazer uma omelete de ovos com o resto da pomada da carne de carneiro e dá-la de comer a um cão que tenha algum sinal preto na cabeça. Logo que ele acabe de comer, bate-se-lhe com um chavelho que esteja queimado de ambos os lados até ganir treze vezes. Solta--se então o cão, e atira-se-lhe com o Chavelho,

dizendo estas palavras: “Que (fulano ou fulana) fuja de mim para sempre com aquela ligeireza”.

ENCONTRO DE SÃO CIPRIANO COM UMA BRUXA QUE ESTAVA FAZENDO ERRADAMENTE O FEITIÇO DA PELE DE COBRA GRÁVIDA

Voltando São Cipriano de uma festa de Natal, e não podendo atravessar os campos em conseqüência de haver uma grande cheia no rio por onde tinha de passar, teve de se abrigar em um túnel, formado pela natureza, para ali passar noite.

Embrulhou-se no seu grosseiro manto e foi encostar-se no recesso mais seguro daquela fuma.

Próximo da meia-noite ouviu passadas e divisou uma luz. Temendo que fossem malfeitores, encolheu-se atrás da ponta de uma grossa pedra. Pouco depois, soou naquele covão uma voz cavernosa, que dizia:

“Ó mágico Cipriano, rei dos feiticeiros, per ti aqui venho com quatro fogachos e peço-te que me ajudes a ganhar o prêmio à minha apaixonada cliente.”

O santo ia levantar-se, para interrogar quem assim falava, mas teve de recuar a estas palavras:

“Ó Lúcifer, ó poderoso governador do País do Fogo, ergue-te das labaredas, vem até mim e entra neste covão aonde venho todas as noites, e socorre o meu oficio de consolar as esposas infelizes.”

Depois disso, sentiu-se no subterrâneo um fumo aborrecido.

O santo marchou na direção da voz e topou com uma velha esguelhada por diante e com o cabelo raspado na nuca.

— Que fazes aí mulher, e quem é o Cipriano que agora invocaste?

— Era um feiticeiro, que há pouco se converteu, à fé cristã, e que tinha o dom de obrar tudo o que tinha na vontade, com o auxílio de Satanás. Queria pedir-lhe uma recomendação para o demônio, para me ajudar em uma empresa da qual depende a minha fortuna no mundo e a tranqüilidade de uma senhora muito rica.

— Quem é essa mulher? — perguntou o santo.

— É a filha do conde Everardo de Saboril, casada com o grão-duque de Ferreira, à qual trata muito mal por causa de uma dama da corte, a quem adora com paixão. A filha do conde prometeu-me uma raza de ouro, se eu lhe desprendesse b marido dos braços da amante.

— Que combustível é esse que sufoca e tem um cheiro tão aborrecido? — perguntou o santo.

— É pele de cobra com flor de suage e raiz de urze que estou queimando em nome de Satanás, para defumar as roupas do duque, a ver se o desligo daquela mulher. Esta magia foi sempre infalível quando a minha mãe a praticava debaixo desta abóbada, e que as mãos dos homens não tornaram parte. Minha mão desligou com elas mancebos de nobres e monarcas, mas eu já seis vezes a faço e o duque cada vez maltrata mais a mulher.

É porque não lhe deitaste o principal ingrediente que tua mãe não te revelou.

— Dizei-me o que é, pelo Deus dos Idólatras.

— Tu és pagã? Professas a lei dos bárbaros?

— Sim.

— Nesse caso não te ensinarei o segredo. Podes estar certa que não salvarás essa menina do martírio.

A pobre feiticeira desatou a chorar e deixou-se cair abandonada sobre uns ramos de árvores, que os pastores tinham arrastado para ali de dia.

O santo levantou-a com grande caridade, e depois de lhe ter sacudido os vestidos, disse:

— Tu eras capaz de me fazeres outro tanto, se eu te tivesse caído redondamente aos pés.

— Não — respondeu a feiticeira — porque julgo que não é da minha lei, e nós só amamos os nossos e temos obrigação de praticar o mal com os filhos de outras religiões.

— É porque a tua lei é maligna. A tua religião é o refugo de todas as mais!

A bruxa começou num tremor convulso, a espumar, como tomada de hidrofobia.

São Cipriano cobriu-a com o seu manto e continuou:

— E a prova está aqui. Que Nosso Senhor Jesus Cristo me perdoe por eu me tomar para exemplo. Eu socorro-te, porque a minha religião, que é cristã, diz que todos são filhos do mesmo Deus Onipotente, e que não se deve perguntar as crenças ao nosso irmão que sofre.

— Abençoada é ela, essa religião, mas não posso tomá-la, eu sou sustentada pelos sumos sacerdotes gentílicos.

— E que me importa isso? Queres converte-te se eu te assegurar meios de subsistência?

— Quero! Mas como farás a minha felicidade, sendo tão pobre, como denotam os meus andrajos?

— Como?! Pois não disseste que a filha do conde Everardo te daria uma raza de ouro se tu lhe restituísses o amor do marido?

— Disse, porém...

— Amanhã, à hora nona, vai ter comigo ao templo dos cristãos, que eu te apresentarei ao presbítero Eugênio, para que te dê as águas lustrais e logo te direi o segredo que torna essa magia infalível.

— Mas quem sois vós?

— Eu sou Cipriano, o antigo feiticeiro, mas logo que senti no corpo a água do batismo, não posso usar mais da magia; mas já que é para o bem e alcanço una alma para a cristandade, dir-te-ei o modo como se faz essa que em vão tens preparado.

— Dizei, senhor, dizei...

— Espera! Só amanhã, depois de inscrito no livro dos cristãos, o saberás. Fica-te em paz e lá te espero.

E o santo, apesar da escuridão da noite, saiu em direção da casa de Eugênio, para contar o sucedido.

De manhã, estando na igreja com o presbítero, viu entrar a bruxa que correu a beijar os pés do sacerdote.

Em seguida foi batizada e, no fim da cerimônia chamou-a Cipriano de parte e deu-lhe um pergaminho quadrado, onde estava escrita a seguinte oração:

Faz-se três vezes o sinal da cruz.

"A cobra grávida, por Deus que te criou, te esfolo, pela Virgem te desterro, por seu amado Filho, te queimo a pele em quatro fogareiros de barro fundido. Com flor de suage te caso, com raiz de urze te acendo e com resina sabéa te ligo e feita seis vezes a magia branca, dos braços arranca a pérfida amante (fulano) e com esta resina sabéa te incenso, tirada hoje do templo de Cristo. Amém."

Logo que a feiticeira acabou de rezar esta oração, e executar estas instruções, meteu-se a caminho do palácio do grão-duque, a algumas léguas do povoado. Na mesma ocasião em que o duque vestiu o fato defumado pela bruxa, prostrou-se aos pés da duquesa a pedir perdão

das suas leviandades. No dia seguinte tirou um olho à amante e desprezou-a.

A filha do conde mandou logo dar uma raza de ouro cunhado à bruxa e tomou-a como sua ama particular.

FEITIÇO PARA AS MULHERES SE DESAMARRAREM DOS HOMENS QUANDO ESTIVEREM ENJOADAS DELES

Quando uma senhora estiver aborrecida de aturar um homem e queira livrar-se dele sem escândalo e mesmo sem se expor as suas vinganças, não tem mais do que praticar o seguinte:

Em primeiro lugar faz-se desmazelada no seu corpo, não se penteando nem lavando, nem tomando o mínimo interesse carnal, quando ele a desafiar para atos vulgares. Logo que possa, deita 12 ovos de formiga e duas malaguetas dentro de uma cebola alvarrã furada e põe-se dentro do uma panela de barro bem calafetada sobre o lume. Deita-se a mulher, e logo que o indivíduo esteja dormindo, vai destampar a boca da panela, e voltando à cama passa o braço direito pele peito do homem, dizendo estas palavras com o pensamento:

“Em nome do príncipe dos infernos, a quem faço testamento da alma, te esconjuro, com a cebola alvarrã, malagueta e ovos de formiga, para que ponhas o vulto bem longe de mim, por que me aborreces como a cruz aborrece o anjo das trevas.”

A SUA SAÚDE INFLUENCIADA PELA LUA

Para curar-se das doenças da cabeça, o tratamento deve ser feito no momento em que a Lua se levanta em Carneiro.

Para as doenças da garganta, deve-se fazer o tratamento ou tomar o remédio quando a Lua se levanta em Touro.

Quando a Lua está em Gêmeos e no ascendente, é o momento oportuno para se tratar dos braços e das mãos.

O peito e o estômago deverão ser tratados, para que se obtenha êxito, quando a Lua estiver em Caranguejo e no ascendente (isto é, a Leste).

A Lua estando em Leão e no ascendente, favorece o tratamento das doenças dos intestinos.

Os rins devem ser tratados quando a Lua está em Balança e no ascendente.

A Lua estando em Sagitário e no ascendente, favorece o tratamento das moléstias das coxas.

Para o tratamento das doenças dos joelhos, a Lua, deve estar em Capricórnio e no ascendente.

As doenças dos tornozelos devem ser tratadas quando a Lua está em Aquário, e no ascendente.

Quando a tua se levanta em Peixes, o tratamento das doenças dos pés é mais 'bem sucedido. Os purgantes e os depurativos aproveitam melhor quando a Lua está em Peixes.

Não se deve fazer operação numa parte do corpo quando a Lua ocupa o signo que a governa.

As doenças dos olhos tratam-se melhor quando a Lua está em Caranguejo ou em Leão.

A INFLUÊNCIA DAS FASES DA LUA E SEU DIA A DIA

Lua crescente, boas operações; Lua minguante, más operações — assim se expressa um ator (tradição).

Em Astrologia, as influências do crescente da Lua são consideradas boas e as do minguante, más.

Porém, em muitos casos, podemos nos utilizar da influência do minguante da Lua para o bem.

Quando se desejar que uma coisa, negócios, amores ou qualquer outro assunto social cresça e progrida, procure sempre iniciá-los ou começá-los no crescente da Lua.

Quando se deseja que qualquer negócio, ato, ação, etc., fique em segredo, deve-se fazê-lo desde 8 horas antes até 8 horas depois da Lua Nova.

Se desejar que um trabalho ou ato seja muito falado, comentado e conhecido, empreendê-lo desde 8 horas antes até 8 horas depois da Lua cheia.

Nota — Nos 12 Signos Zodiacais a influência do crescente e do minguante da Lua é de grande importância, pois o crescente aumenta a influência do planeta governante do signo e o minguante diminui a influência do dito planeta.

Exemplo: A Lua crescente, no Carneiro, aumenta a influência de Marte, governante deste signo; se está minguante, diminui a influência do governante. A Lua crescente no Touro aumenta a influência de Vênus; se está minguante diminui a influência do dito planeta, governante deste signo.

PARA SE SABER O SEXO DOS FILHOS COM ANTECEDÊNCIA

Para o primeiro filho:

A mãe terá em conta a posição da Lua no dia de seu nascimento (o que poderá ver facilmente consultando a tabela das Etapas do ano correspondente). Se a Lua mudou nos nove dias que se seguiram àquela data a criança será do sexo feminino. No caso contrário se durante os nove dias não há novilúnio, será do sexo masculino.

Para os outros filhos:

Consultar-se-á o dia do nascimento do último filho. Se a Lua mudou nos nove dias seguintes o sexo da criança: que vai nascer não será o mesmo que o da anterior, se não mudou, será o mesmo.

A INFLUÊNCIA DA LUA NO REINO ANIMAL E VEGETAL

Para se obter mais frangos do que frangas, é juntar os machos às fêmeas no crescente da Lua, se quiser o contrário, espere que seja minguante.

O mesmo deve observar-se quando puserem os ovos a chocar. Se quiser mais frangos (crescente), se quiser mais frangas (minguante).

A mesma regra pode ser aplicada a qualquer espécie de aves e animais, quando se quiser obter mais machos do que fêmeas ou vice-versa.

Os carneiros e todos os animais de pelo; para que a lã e pelo cresçam e fiquem bonitos, devem-se tosquiar e cortar no crescente da Lua.

Os porcos deverão matar-se durante a Lua Cheia ou um pouco antes do período da mesma, porque sua carne será então não somente melhor, como se tornará mais dilatável enquanto se a cozinha.

As árvores para madeiras de construção, logo que se queira torná-las duradouras, dever-se-á cortá-las durante o minguante da Lua, e nos meses sem “R”, isto é, de maio até agosto, pois a madeira cortada no minguante e nestes meses, não só se torna mais duradoura como também melhor para fins industriais e para queimar, por isso que arde melhor e dá mais calor.

Os telhados das casas deverão retalar-se com ripas para as telhas, assim como as estacas das cercas, ou as varas de madeira, devem meter-se na terra quanto as pontas da lua apontam para baixo, porque

então nem as ripas se curvarão nem as estacas se prejudicarão, como resultaria se a operação se fizesse em outro tempo.

Todas as sementes de plantas que produzem seus frutos sobre a superfície da terra deverão plantar-se durante o crescente, porém aquelas cujos frutos se produzem dentro da terra, deverão semear-se durante o minguante.

Para que as frutas, cereais e todas as coisas que se cortam e se colhem; darem bastante e não se danifiquem facilmente, deverão ser cortadas ou colhidas no minguante.

Para se obter flores belas e viçosas, as sementes ou mudas deverão ser plantadas quando a Lua estiver no signo Balança e se achar entre a Lua nova e o quarto crescente.

Querendo, porém, colher sementes, elas devem ser plantadas entre o quarto crescente e a Lua cheia, achando-se a Lua no mesmo signo Balança.

Todas as espécies de árvores devem enxertar- se e podar-se durante o quarto crescente.

Se as árvores frutíferas florescem durante o minguante, haverá poucas frutas, porém a colheita será abundante se o florescimento das árvores ocorrerem durante o crescente da Lua.

As plantações de frutas e outros alimentos devem ser feitas quando a Lua estiver nos signos Caranguejo, Escorpião ou Peixes e no segundo ou terceiro dia antes da Lua Cheia.

Desta forma, não só a planta se desenvolverá rapidamente, mas também dará frutos com abundância.

Enfim, deve sempre semear e plantar no crescente da Lua, quem quiser ter plantas fortes e vigorosas e de bom e rápido desenvolvimento.

A CRUZ DE SÃO BARTOLOMEU E DE SÃO CIPRIANO — OS SEGREDOS DA FEITIÇARIA PARA SEREM UTILIZADOS PARA O BEM E PARA O MAL

Num livro muito antigo e muito desconhecido até da maior parte das pessoas estudiosas, que tem por título Vida e Milagres de São Bartolomeu achamos a maneira de fazer a cruz deste santo, assim como a forma de usá-la.

As explicações que vamos dar aos nossos leitores merecem toda a fé, só por serem extraídas de um livro cheio de unção mística, mas por terem já sido praticadas por pessoas de nosso conhecimento, com os resultados mais satisfatórios.

Modo de confeccionar a Cruz:

Cortam-se três pedaços de madeira de cedro, um mais comprido e dois mais curtos, para formares os braços da cruz, cubram-se depois os três pedaços com alecrim, arruda e aipo, e coloque-se em cada braço em cima e embaixo da parte mais comprida, uma maçã pequena de cipreste, deixe-se em água benta por três dias seguidos e retira-se da mesma água, ao dar meia-noite, dizendo-se as seguintes palavras:

“Cruz de São Bartolomeu, a virtude da água em que estivestes e das plantas e madeiras de que és formada, que me livre das tentações do espírito do mal e traga sobre mim a graça, de que gozam os bem-aventurados. Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Como se deve usar o Crucifixo:

Esta cruz pode trazer-se dentro de uma bolsinha de seda preta benzida, ou mesmo andar unida ao corpo suspensa ao pescoço por um cordão de retrós preto. A ressoa que a trouxer deve fazer o mais

possível por ocultá-la a toda gente, e quando desconfiar que alguém lhe lançou “mau olhado” deve na ocasião em que se deitar beijar três vezes a cruz e dizer a espécie de oração que já deixamos indicada no modo de fazer a cruz.

Ao levantar, deve também beijar três vezes a cruz, e rezar em seguida um Padre Nosso e uma Ave-Maria.

FEITIÇOS PARA ACABAR COM FORMIGUEIROS

Ir à igreja mais próxima, com uma vasilha ou garrafa, encher a mesma com a água benta, indo para casa, lá chegando, misturar a água benta, com fumo de rolo desfiado, deixando ficar de molho por 2 dias no sereno, depois disto, coar, e em seguida pulverizar os cômodos da casa onde andarem formigas ou nos formigueiros que existirem na casa, que geralmente são as frestas da casa, nos portais e rachaduras, onde as formigas fazem suas panelas, e fora de casa, nos formigueiros, para se ter um êxito completo, fazer o trabalho em um dia de sexta-feira, pois o mesmo terá um resultado mais positivo.

FEITIÇO PARA ATRAIR PEIXES E FAZER UMA ÓTIMA PESCARIA

Apanhar um quilo de farinha de trigo ou de mandioca de preferência, arranjar sangue de um bode preto, e uma garrafa de vinho tinto, tipo suave, misturar todos os ingredientes até que se consiga uma pasta mais ou menos dura, pegar uma parte para que se utilize como isca, e fazer uma mais ou menos do tamanho de um comprimido, deixando-se secar um pouco ao sol para que fiquem mais ou menos duras, para serem colocadas nos anzóis, e o restante guardar em uma lata, no dia da pescaria, ir ao local e pregar a pasta que se guardara na lata e em pequenas quantidades jogar na água no local escolhido para se pescar, e aguardar uns 20 ou 30 minutos e no

decorrer do tempo, ir preparando o material de pesca, passado o tempo marcado, iscar os anzóis e começar a pescaria, que será farta.

FEITIÇO PARA QUE LOBOS OU CÃES NUNCA NOS ATAQUEM

Falar os seguintes dizeres em voz alta: em nome da Santíssima Trindade, eu te conjuro lobo, se for lobo ou se for cão, dizer cão, que te distancies de mim, Libus – Tibus Connomque, estas são as palavras mágicas que se devem dizer e finalizar dizendo: vá embora!

FEITIÇO PARA QUE AS PULGAS NÃO NOS MORDAM

Este bruxedo deve ser pronunciado em locais onde houver pulgas para que as mesmas não mordam: pronunciar a seguinte palavra OcK, pronunciar a mesma seis vezes seguidas e as pulgas não atacarão.

FEITIÇO PARA A PESSOA QUE BEBE VINHO NÃO SE EMBEBEDAR

Diziam os escritos antigos: “Para a pessoa se não embebedar, são bons os bofes de ovelhas assados e comidas antes do jantar; ou então, antes que beba vinho, coma verças com vinagre; e deste modo não lhe fará mal o vinho posto que beba mais do ordinário”. Escreveu Plínio: “Metas duas enguias vivas e grossas dentro de um cântaro de vinho e depois de estarem afogadas, dêem este vinho aos que se costumam embebedar, e virão a aborrecer o vinho de todo; porque causa um raro tédio e aversão. Para o mesmo efeito, serve a bretônica feita em pó e bebida”. Porém a melhor medicina para não embebedar-se é não beber senão água pura da fonte, que esta nunca fará perder o juízo ao homem.

FEITIÇO PARA AS MULHERES PRENDEREM OS HOMENS E TÊ-LOS A VONTADE

O mocho é o animal agoureiro por excelência, e por esse fato não se deve evocar, sem ter decorridos seis meses depois de ter morrido qualquer pessoa da família; do contrário pode aparecer a figura do parente. A mulher poderá usar dessa receita, que é provada, porém, deve estar no seu estado físico, isto é, quando lhe tiverem desaparecido as regras, pelo menos há quatro dias.

Obtém-se um mocho de papo branco e veste-se-o de flanela, de forma que só o pescoço fique de fora, por espaço de 13 dias e depois do dia 13, que é fatídico, corta-se-lhe o pescoço de um só golpe sobre um cepo, e mete-se a cabeça em álcool até o dia 13 do mês seguinte.

Chegando esse dia, corta-se-lhe o bico e queima-se justo com o carvão que serviu para fazer ceia da pessoa a quem se quer prender. Nessa ocasião os dois olhos do mocho devem estar ao pé do fogão ou fogareiro, um de cada lado, e a mulher que fizer tal operação deve abanar o lume com um abano feito de fralda de camisa com a qual tenha dormido pelo menos cinco noites.

É necessário advertir que essa operação deve ser feita de joelhos, dizendo a oração seguinte:

“Pelas chagas de Cristo, juro que não tenho motivos de queixa de (fulano) e se faço isso é pelo muito amor que lhe consagro e para que não tome afeição à outra mulher. P. N. A. M.”

Terminado isso, deve fazer toda a diligência para que o homem não desconfie do responso e durma sossegado, e o feitiço produza o efeito que o santo sempre tirou com essas práticas.

FEITIÇO FEITO COM A RAIZ DO SALGUEIRO

A raiz do salgueiro tem uma grande virtude que poucos feiticeiros conhecem. Esta, com outras descobertas, foi achada em Monteserrate, escrita em pergaminho, dentro de um cofre de bronze, nos tempos mouriscos.

Cortada, pois, uma raiz de salgueiro, e posta de noite em um sitio muito escuro, começa-se a ver uns vapores como que de enxofre a evolarem-se no ar, que se parecem como labaredas. A pessoa que quer fazer mal a outra, asperge-lhe um pouco de água benta em cima, dizendo:

"Pelo fogo que aquece o sangue e pelo frio que gela, quero que enquanto os fogos fátuos desta raiz não se apagarem, que Fulano não Lenha nem um momento de satisfação."

Se a magia for para o bem, deve-se dizer o contrário, acrescentando com a mão sobre o coração:

"Que o coração de fulano (ou fulana), deite fagulhas de entusiasmo por mim, como as que estão saindo agora desta abençoada raiz."

Nota — Esta raiz dura geralmente seis meses com estas evaporações, isto é, enquanto verde, por isso bom Será estar-se prevenido com outra que recebe a virtude da seca logo que aquela acabar de queimar.

FEITIÇO FEITO COM A FLOR DE LARANJEIRA

Quando uma menina tenha grande interesse em casar com o seu namorado e ele estiver habituado a dizer-lhe que espere mais um ano, procura furtar-lhe um lenço com todo o cuidado, para que o indivíduo não dê por isso. Depois, logo que vá à Igreja deve ensopar o lenço na

pia do batismo, e passando-o logo a ferro, sorvendo o fumo produzido pelo ferro sobre a umidade, dizem-se estas palavras:

"Água lustral, tu que possuis a virtude para nos fazer cristão, e nos abre o caminho do céu, faze com que (fulano) me receba por esposa no espaço de cem sóis, e me dê tão grande confiança como São José depositou na Virgem Maria. Eu me entrego nas mãos dele, ornada da flor com que perfumarei este lenço e com o qual ele limpa os lábios por onde a hóstia consagrada que encerra o corpo, sangue, alma e divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém."

Feito isto, deve perfumar o lenço, com espírito de flor de laranjeira e meter-lhe no bolso ocultamente.

FEITIÇO OFERECIDO A EXU TIRIRI PARA QUEBRAR UMA DEMANDA

Comprar 7 garrafas de cachaça, 7 velas pretas e vermelhas e uma vermelha, uma garrafa de cerveja branca que não tenha entrado em geladeira (quente ao natural), um metro de pano (tecido) preto, e um outro tanto encarnado, 7 cravos vermelhos, oito charutos de boa qualidade, um alguidar de barro, fubá de milho, azeite de dendê e um abridor de garrafas. Levar o material, se possível acompanhado de pessoa de confiança, ir cm local onde se encontre 7 encruzilhadas, uma após a outra, escolher o lugar de modo que cada encruzilhada fique perto da outra para encurtar a caminhada a ser realizada pelo filho ofertante.

Num dia de sexta-feira levar todo o material para o local escolhido, procedendo do modo seguinte: ao iniciar na primeira Encruzilhada, bem no centro, pedir licença a Ogun, abrir a garrafa de cerveja branca derramar um pouco no chão em cruz, salvando Ogun colocando a garrafa no centro do encruzo, depois acender a vela vermelha em sua homenagem pondo-a ao lado da garrafa, em seguida, acender um

charuto, dando três baforadas para o alto, pondo-o em cima da caixa de fósforos, e colocar ao lado da garrafa, ao finalizar esta parte pedir licença a Ogun, pois é ele quem comanda todo o povo de Exu, a ele se pede licença para arriar um despacho na encruzilhada; ao término desta parte, pedir licença, e ir a um dos cantos da encruzilhada, no sentido de quem vai continuar depois a caminhada, e neste local, abrir uma das garrafas de marafo, derramar em cruz um pouco, salvando Exu Tiriri e neste local acender, uma vela preta e vermelha, procedendo desta mesma forma em mais cinco outras encruzilhadas, jogando um pouco de marafo em cruz da garrafa aberta, e ao lado se acende uma vela preta e vermelha, devendo a garrafa de marafo em uso, ser mais ou menos medida, para que dure no prazo a ser andado no total de seis (6) encruzilhada.; quando estiver terminado e percurso das seis encruzilhadas, na 7.ª que é a última, fazer do seguinte modo: em um dos cantos escolhidos, esticar o pano preto, em seguida o vermelho, em forma de cruz um por cima do outro, no centro se coloca o alguidar de barro que já deve estar pronto com a farofa feita do fubá e o azeite de dendê, depois abre-se a primeira garrafa de marafo, entorna-se um pouco em cruz salvando o Exu Tiriri, pondo-a em volta do alguidar, abrindo após as outras seis, sem precisar entornar e salvar, pois as outras seis vezes, já foram feitas nas seis encruzilhadas já percorridas antes, de forma que as garrafas abertas deverão ser posta cm forma de circulo ou de ferradura em torno do alguidar de barro, em seguida acender as velas pretas e vermelhas, colocando-as entre as sete garrafas, depois acende-se os charutos, cada qual com sua caixa de fósforos, dando com os mesmos 3 baforadas para o alto, em cada um a ser acendido, colocando cada qual em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer com as pontas da parte que se acende, virada para o centro do despacho. Para finalizar, colocam-se os sete cravos em volta, formando um circulo, de modo que fica arrumado da forma seguinte: os panos vermelhos e preto em cruz, no centro o alguidar em torno, uma garrafa de marafo, um charuto aceso em cima da caixa de fósforos, completando assim um círculo em

número de sete com a vela acesa ao lado. Estando tudo pronto invocar do modo seguinte: Exu Tiriri, eu te ofereço este presente de todo o coração, e em toca te peço: (fazer o pedido de acordo com sua vontade, no intuito de defender-se ou de atacar a pessoa inimiga; esta parte deve ser mencionada de acordo com a vontade de cada um, do modo que achar melhor), podendo também o filho de fé colocar embaixo do alguidar o nome completo da pessoa inimiga; depois, ao finalizar, fazer o pedido em sua intenção; ao terminar a arriada do trabalho dizendo que espera ser atendido, retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença tanto a Seu Tiriri como também a Ogun e indo embora, dando 7 passos para trás.

FEITIÇO OFERECIDO A SEU CAVEIRA PARA AFASTAR PESSOA INIMIGA

Comprar com antecedência, uma garrafa de marafo, um charuto, uma vela branca outra preta e vermelha, um punhal que não seja de tamanho exagerado, escrever o nome da pessoa inimiga em papel branco, em forma de cruz, sendo da forma seguinte; uma vez escrito deitado em posição normal, e a outra em pé, fazendo formato de uma cruz. Em uma sexta-feira, ir à Encruzilhada perto da meia-noite, e fazer o seguinte: ao chegar, primeiramente no centro da Encruzilhada salvar Ogun, acendendo a vela branca em sua homenagem e pedir-lhe sua proteção retirando-se pedindo licença e escolhendo um dos cantos na Encruzilhada, arriar o trabalho do modo seguinte; abrir primeiramente um buraco no canto da Encruzilhada escolhida; depois abrir a garrafa de cachaça e com ela salvar Exu Caveira derramando um pouco de marafo em cruz, depois pegar o papel onde está escrito o nome da pessoa inimiga, pondo-o dentro do buraco, já aberto, em seguida cravar em cima o punhal, fechando o buraco; terminando esta parte, acender a vela preta e vermelha, e depois o charuto dando três baforadas para o alto, pondo-o após em cima da caixa de fósforos, e

dizer o seguinte: Exu Caveira, eu te ofereço este presente, e te peço que tire fulano do meu caminho, (dizer o nome completo da pessoa inimiga), que ele seja por vós castigado, assim como eu cravei este punhal em cima de seu nome; neste momento, pegar a garrafa de marafo, e em cruz derramar um pouco em cima do buraco onde está o nome e o punhal, dizendo: Exu Caveira, eu quero que o tire do meu caminho e logo que atendido for, voltarei para lhe dar um presente melhor. Retirar-se, dando sete passos para trás pedindo licença a ele e depois, no centro da Encruzilhada, a Ogun, e ir embora, e evitar por longo tempo passar pelo local onde se arriou o despacho.

FEITIÇO OFERECIDO A POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS

Comprar com antecedência o seguinte material: um alguidar de barro, uma vela branca e outra preta e vermelha, uma garrafa de aniz (marafo), uma cigarrilha, uma caixa de fósforos, um abridor de garrafas, meio quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, sete rosas vermelhas abertas (não botões de rosa), uma toalha preta e vermelha; adquirindo o tecido de acordo com as posses do Filho de Fé.

Em um dia de sexta-feira, perto da meia-noite (hora grande), ir a uma encruzilhada em forma de “X”. Lá chegando, primeiramente salvar Ogun bem no centro da Encruzilhada, pois como já devem saber, o centro da Encruzilhada pertence a Ogun, o Orixá Guerreiro; portanto, a ele se faz um agrado. Neste local, acender a vela branca, em sua homenagem. Terminando esta parte, pede-se a sua proteção, dando em seguida 7 passos para trás, escolhendo logo após um dos cantos da encruzilhada, onde se faz o despacho para Pomba Gira, procedendo do seguinte modo: primeiramente, estica-se a toalha preta e vermelha no local escolhido, em seguida, coloca-se no centro o alguidar de barro, com o fubá e o azeite-de-dendê já misturado, de

maneira que o mesmo tenha ficado em forma de papa, depois abre-se a garrafa de aniz, derramando um pouco em cruz fora da toalha, salvando Pomba Gira Rainha das 7 Encruzilhadas, colocando, após esta tarefa, a garrafa ao lado do alguidar, em seguida, acender a luz (vela) preta e vermelha, Colocando-a na parte de fora da toalha, evitando, assim, que a mesma queime a toalha quando terminar de arder, logo após acender a cigarrilha, colocando-a em cima da caixa de fósforos, depois de dar seis baforadas para o alto. Finalizar arrumando as 7 rosas vermelhas em volta da oferenda, em forma de ferradura. Terminando, oferecer o despacho dizendo o seguinte: Rainha das 7 Encruzilhadas, eu te ofereço este presente, pedindo a tua proteção, a tua ajuda, e que obras sempre meu caminho; depois pedir licença, dando 7 passos para trás, e em seguida agradecer a Ogun antes de retirar-se, pois ele é o Orixá que fiscaliza as Encruzilhadas, é o Orixá que determina todos os trabalhos nas Encruzilhadas, portanto a ele se pede licença, tanto ao chegar como ao sair do encruzo.

Nota: Primeiramente chamo a atenção do Filho de Fé, lembrando mais uma vez que Ogun é a força máxima que predomina nas Encruzilhadas, portanto a ele se pede licença ao arriar qualquer trabalho nas Encruzilhadas.

Quero lembrar também que geralmente antes de fazer qualquer trabalho, no Encruzo, bem no centro acende-se uma vela em sua homenagem, para que tudo corra da melhor forma possível, quanto à sua vela, quando o trabalho a; ser despachado, se o mesmo for como agrado cu presente enfim, para o bem, a vela ofertada a Ogun é de cor branca, mas se o despacho for com o intuito de demanda, guerra, etc., a luz ofertada ao Orixá Guerreiro neste caso será vermelha, pois, como todos sabem, o branco representa a paz, a ternura; o vermelho a guerra, a força bruta, e o preto as trevas, a escuridão.

Quanto à toalha ao ser confeccionada, o Filho de Fé utilizará sempre o tecido de acordo com suas posses, desde o morim até o

cetim e o veludo, podendo ser a metade preta e a outra metade vermelha ou toda vermelha com franja preta.

As rosas ofertadas, são escolhidas sempre vermelhas e abertas, nunca são usados os botões, pois não são do agrado de Pomba Gira.

O despacho é sempre colocado em um dos quatro cantos da Encruzilhada, local este de Exu e Pomba Gira.

Saravá Pomba Gira Rainha das 7 encruzilhadas!

FEITIÇO OFERECIDO A POMBA GIRA CIGANA

Comprar com antecedência o seguinte material: um par de brincos de argola, tipo fantasia, um par de tamancos de madeira enfeitado, conhecidos por nós como tamancos de pau, uma garrafa de aniz, uma toalha preta e vermelha, e se possível enfeitada com franjas e lantejoulas da mesma cor, 7, 14 ou 21 rosas vermelhas abertas, uma taça de vidro branco, sem uso (estado de virgem), uma vela vermelha, um pente, um batom, um estojo de ruge, um maço de cigarros e uma caixa de fósforos. Adquirido este material, em um dia de sexta-feira perto da meia-noite (hora grande), em uma encruzilhada em forma de "T", escolher um dos cantos e fazer a arriada da forma seguinte: chegando ao local escolhido, primeiramente esticar a toalha preta e vermelha, em seguida, abrir a garrafa de aniz, derramando um pouco em cruz fora da toalha, salvando Pomba Gira Cigana, e em seguida encher a taça de aniz, depois acender a vela, pondo-a ao lado esquerdo fora da toalha, para que não a queime; depois, acender um cigarro, pondo-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta com as pontas para o centro da oferenda, com o cigarro aceso em cima, em seguida arrumar os brincos e os tamancos de pau em cima da toalha, juntamente com o pente, o batom e o estojo de ruge. Tudo colocado em cima da toalha, finalizar arrumando as rosas

vermelhas em torno da oferenda, em forma de ferradura, depois de terminar a arriada do despacho, dizer mais ou menos o seguinte:

Pomba Gira Cigana, eu te ofereço este humilde presente, e te peço (fazer o pedido de acordo com a vontade do Filho de Fé). Terminando, pedir licença, dando sete passos para trás e indo embora.

FEITIÇO OFERECIDO A MARIA PADILHA NUM PEDIDO DE PROTEÇÃO

Com antecedência, adquirir, em uma casa de artigos de Umbanda o seguinte material: um copo virgem, uma garrafa de aniz, um maço de cigarros longos com filtro e de boa qualidade, sete rosas vermelhas (abertas) de preferência (nunca levar botões de rosas), sete velas pretas e vermelhas ou, em caso especial, as mesmas podem ser brancas de cera, meio metro de tecido branco, meio metro de tecido preto e outro tanto vermelho. Num dia de segunda-feira, levar todo o material ao Cemitério, e lá chegando, na entrada, pedir licença ao Senhor Porteira, Exu que toma conta do portão do Cemitério, ao entrar bater três vezes no chão pedindo licença a ele. Depois de ter entrado pedir licença a Ogun Megê para ir até o Cruzeiro, pois a ele, tanto ao entrar, como ao sair, se deve pedir licença, e ao sair procede-se da mesma forma agradecendo-o. Este Orixá é o fiscal supremo dentro dos Cemitérios, é ele que dirige todos os trabalhos feitos nos Cemitérios; portanto, todo o povo que trabalha dentro da Cidade do Pó a Ogun Megê primeiramente deve obediência.

(Melhores esclarecimentos sobre este Orixá leia Saravá Ogun da Coleção Saravá.)

Ao terminar esta parte, pedir licença a Inhassã, pois ela, como os Filhos de Fé já devem saber, é a dona dos eguns (mortos), porquanto Inhassã e Ogun Megê agem de formas mais ou menos idênticas.

(Qualquer esclarecimento que o Irmão de Fé desejar saber a respeito desta Orixá, encontrará em Saravá o Povo d'Água.)

Terminada esta parte, o ofertante seguirá para o Cruzeiro do Cemitério, lá chegando, de preferência para que o Irmão de Fé obtenha melhor resultado, antes de se aproximar do mesmo deve tirar os sapatos, ao chegar, salvar Obaluaiê, o Orixá da peste, da bexiga, o dono da Calunga, também chamado por nós de Cruzeiro.

(Melhores esclarecimentos e trabalhos sobre este Orixá, leia Saravá Obaluaiê, da Coleção Saravá.)

Terminando esta parte, em um dos quatro lados arriar o despacho do seguinte modo: primeiramente, esticar os panos, um por cima do outro (cruzando-os), formando mais ou menos uma estrela, em seguida abrir a garrafa de aniz, derramar um pouco em cruz, salvando Maria Padilha das 7 Calungas, depois encher o copo, colocando a garrafa de aniz no centro das toalhas, pondo o copo já cheio ao lado, em seguida abrir o maço de cigarros, acender um deles, deixando-o em cima do maço, que deve permanecer com as pontas para fora, depois, acender as 7 velas, pondo-as em volta das toalhas na parte de fora, evitando desta forma que as toalhas peguem fogo; terminando essa parte, pegar o cigarro deixado em cima do maço, pondo-o em cima da caixa de fósforos, que deve ficar com as pontas para fora; terminada esta parte, cora as sete rosas vermelhas, enfeita-se a toalha em forma de círculo; terminada a arriada, se faz o pedido dizendo mais ou menos o seguinte: Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga, eu te trouxe este presente, e te peço que me ajudes e me protejas sempre, abrindo meu caminho, etc. Completar o pedido de acordo cora a vontade do Filho de Fé. Terminando, pedir licença para ir embora, salvando novamente a Obaluaiê, o dono do Cruzeiro, pedindo licença para retirar-se, dando sete passos para trás, calçando os sapatos, indo embora, não esquecendo de pedir licença a Inhassã e a Ogun Megê, agradecendo-os por ter ajudado. Ao sair do Cemitério, na porta, salvar

novamente o Senhor Porteira, saindo sempre de costas para a rua, indo embora.

FEITIÇO OFERECIDO AO GRANDE REI DAS 7 ENCRUZILHADAS

Em um dia de sexta-feira, de preferência perto da Meia Noite, ir a uma encruzilhada em forma de um “X”, levando: uma garrafa de cachaça (marafo), um charuto de boa qualidade, abridor de garrafa, uma caixa de fósforos, uma vela branca e outra preta e vermelha; logo chegando, no centro da encruzilhada, primeiramente salvar OGUN, pois como já devem saber ele é o dono do centro das encruzilhadas, portanto a ele se deve todo respeito, pois ele é quem fiscaliza as encruzilhadas, portanto ao chegar a seu domínio acende-se a vela branca em sua homenagem. Terminando esta parte, em um dos quatro braços da encruzilhada, onde é domínio do Povo de Exu, é local em que se deve também pedir licença e ali se arria a obrigação ao REI das 7 ENCRUZILHADAS de modo que segue: primeiramente abre-se a garrafa de cachaça, derramando um pouco em cruz em cada braço da encruzilhada salvando o EXU REI, sendo que no quarto e último braço é que, depois de salvar, se coloca a garrafa em sua homenagem; depois acende-se a vela preta e encarnada, colocando-a ao lado da garrafa de marafo, em seguida, acende-se o charuto, dando três baforadas para o alto, na qual neste momento o Filho de Fé, fará ao REI das 7 ENCRUZILHADAS, o pedido que quiser, isto de acordo com sua vontade e necessidade; ao terminar, sair dando sete passos para trás, pedindo licença para se retirar. Ao terminar, agradecer a OGUN por ter deixado, e ajudado a arriar esta obrigação em seu domínio.

FEITIÇO PARA AS MULHERES NÃO ENGRAVIDAREM

Há diversas receitas para evitar a mulher de ter filhos. A seguinte, porém, é infalível, e dela fizeram uso algumas pessoas a quem uma pobre mulher revelou o que São Cipriano, condoído de sua sorte, lhe ensinara de baixo de rigoroso segredo.

A sua tagarelice, porém, valeu-lhe ser acusada de feiticeira e mandada queimar por Deocleciano.

Mais tarde, foi essa receita abandonada, porque é tal a sua eficácia, que a julgam obra do diabo.

Uma tarde, em que Cipriano se recolhia à casa, viu uma pobre mulher rodeada de oito crianças, trazendo uma às costas, dentro de uma espécie de alforge e outra nos braços.

— Se o não guardares, o mal será para ti. E indicando com o dedo uns rochedos, perguntou:

— Vês além aquelas conchas?

— Vejo — disse a mulher?

— E junto às conchas que vês?

— Esponjas, meu senhor.

— Pois colhe uma delas, livre-a daquela matéria gelatinosa que a envolve, deixa-a socar, depois bate-a, tira-lhe a areia e algum grão que se lhe aderisse, e quando quiseres fazer cópula, umedece-a em água, depois espreme-a; em seguida meta-a comprimido com o dedo na vagina, conservando-a aí enquanto durar o ato.

Aquela mulher, no auge do contentamento, ia retirar-se, sem mesmo agradecer a Cipriano, quando este a chamou:

— Ainda não te disse o tamanho que deve ter a esponja, e é o mais importante.

— É verdade, disse a mulher com tristeza.

— Podia eu agora castigar-te pela falta de gratidão, porque te retiravas sem ao menos me agradeceres; mas quero ser indulgente. A esponja deve ter este tamanho...

E riscou na areia, com uma varinha que trazia na mão, um círculo, do tamanho da palma da mulher.

FEITIÇO DO GATO PRETO

Quando um gato preto estiver com uma gata da mesma cor, isto é, quando ligados pela cópula carnal, deveis ter logo uma tesoura pronta e cortar um bocado do pelo do gato e outra da gata. Misturai depois esses cabelos e queimai-os com alecrim do norte, pegai na sua cinza, deitai-a dentro de um vidro, com um pouco de espírito de, sai amoníaco, e tapai bem o vidro, para conservar este espírito sempre muito forte.

Depois de tudo isto estar pronto, pegar no vidro com a vossa mão direita e dizer as seguintes palavras mágicas:

"Cinzas, com a minha própria mão foste queimada, com uma tesoura de aço foste do gato e da gata cortada, toda pessoa que te cheirar, comigo se há de encantar. Isto pelo poder de Deus e de Maria Santíssima. Quando Deus deixar de ser Deus é que tudo isto me há de faltar, e para golão traga matão, vaus do pauto chião a malitão".

Logo que tudo esteja cumprido, fica o vidro com força de feitiço, mágica e encanto, que, quando tiverdes desejo de que qualquer rapariga vos tenha amizade, basta desarrolhar o vidro e sob qualquer pretexto dar-lhe a cheirar.

Suponhamos que um indivíduo deseje que uma namorada tome o cheiro do dito vidro, mas não encontra maneira própria para o levar a efeito, Neste caso, começa a conversar sobre qualquer assunto, de

maneira que faça alusão a Água de Colônia. Feito isto, tira o vidro da algibeira, e diz com toda a seriedade:

— Quer ver que cheiro tão agradável, menina?

Ora como em geral, as mulheres são muito curiosas ela cheira imediatamente o conteúdo do vidro e podeis contar com o seu amor. Por essa forma, podereis cativar todas as pessoas que vos aprouver. Nota-se que esse encanto tanta virtude encerra fazendo o homem à mulher, ou vice-versa.

MANEIRA DE OBTER O DIABINHO - MODO DE FAZER O PACTO COM O DEMÔNIO

Tomai um pergaminho virgem, depois fazei a escritura de vossa alma, ao demônio, com o vosso próprio sangue.

Deveis dizer da seguinte maneira:

“Eu, faço com o próprio sangue do meu dedo mindinho, faço escritura a Lúcifer, imperador do inferno, para que ele me faça tudo quanto eu desejar nesta vida e se isso me faltar, lhe deixarei de pertencer, assim seja. Fulano.”

Depois de escreverdes tudo isso, no dito pergaminho, pegai no ovo de uma galinha preta galada por um galo da mesma cor, e escrevei no dito ovo o que escrevestes no pergaminho.

Depois de tudo estar pronto, abri um pequeno buraco no ovo, e deita-lhe dentro uma gota de sangue do dedo mindinho da mão direita, depois embrulhai o ovo em algodão em rama, e metei-o entre uma pilha de estrume ou debaixo de uma galinha preta, e introduzireis todos os sábados, dentro da caixa o dedo mindinho para ele mamar.

Depois de o possuirdes, podeis ter tudo quanto quiserdes.

Mas, sobre esta prática, diz São Cipriano, no capítulo XLV do seu santo livro:

“Todo o filho de Deus que entregar a sua alma ao demônio, será na mesma hora amaldiçoado por quem o criou e lhe deu o ser, que foi Nosso Senhor Jesus Cristo.”

É preciso declarar que não expomos estas receitas diabólicas para que os leitores as pratiquem; deixamo-las aqui, porque entendemos ser de utilidade saber-se de tudo quanto é bom e mau, para aqueles que tomarem o mau caminho se desviarem dele a tempo, e nos agradeçam a intervenção boa que fazemos transparecer nas páginas desta obra e também alimentarmos a esperança de que Deus abençoará, o nosso livro.

FEITIÇO QUE SE FAZ COM DOIS BONECOS

Preparai um boneco e uma boneca, feitos com panos de linho de algodão. Depois de estarem prontos deveis uni-los um ao outro e muito abraçados.

“Eu te prendo e te amarro, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, Padre, Filho e Espírito Santo, para que debaixo deste santo poder, não possas comer nem beber, nem estar em parte alguma do mundo sem que esteja na minha companhia (fulana, ou fulano), aqui te prendo e amarro, assim como prenderam Nosso Senhor Jesus Cristo no madeiro da cruz; e o descanso que tu terás enquanto para mim tu não virares é como o que têm as almas no fogo do Purgatório, penando continuamente pelos pecados deste mundo e como o que tem o vento no ar, as ondas no mar sempre em contínuo movimento, a maré a subir e a descer, o sol que nasce na serra e que vai pôr-se no mar. Será esse o descanso que eu te dou, enquanto para mim te não virares, com todo o teu coração, carpo, alma e vida; debaixo da santa pena de obediência e preceitos superiores, ficas preso e amarrado a mim como ficam estes dois bonecos amarrados juntos.”

Estas palavras devem ser repetidas nove vezes a hora do meio-dia depois de se rezar a oração das “horas abertas” que está na última parte desta secular obra.

O TRABALHO DO TREVO DE QUATRO FOLHAS, CORTADO NA NOITE DE SÃO JOÃO, AO DAR MEIA-NOITE

Leitores, o trevo de quatro folhas tem as mesmas virtudes que a semente do feto; por isso será escusado estar a enfadar-vos mais sobre esta matéria.

Entendemos que isso será bastante para ficarem convictos e sabedores das virtudes do trevo de quatro folhas.

Para obterdes o trevo, fazei da maneira seguinte:

Na véspera de São João, procurai pelos campos uma febra de trevo que tenha quatro folhas. Logo que a encontrardes fazei um signo de Salomão em volta dela e deixai-a ficar até a noite. Quando, porém, os sinos tocarem a Santíssima Trindade, voltai junto dela e procedei da maneira seguinte:

Começai por fazer o Credo em Cruz sobre o trevo, isto é, a dizer o Credo e a fazer cruzes com a mão sobre o dito trevo.

Oração:

“Eu, criatura do Senhor, remida com o seu Santíssimo Sangue, que Jesus Cristo derramou na Cruz, para nos livrar das fúrias de Satanás tenho vivíssima fé nos poderes edificantes de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mando ao demônio que se retira deste lugar para fora, e o prendo e amarro no mar coalhado, não perpetuamente, mas sim até que eu colha este trevo; e logo que o tenha colhido te desamarro da tua

prisão. Tudo isto pelo poder e virtude de Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja.”

Observação:

Quando se estiver a prender o demônio no mar coalhado, se ele vos aparecer naquele momento, e vos disser: “Criatura vivente filho de Deus, peço-te que não me prendas, vê lá o que queres de recompensa”; então respondei-lhe: “Retira-te Satanás dez passos ao largo e ausenta-te de minha pessoa”.

O demônio logo se ausenta e depois pedi-lhe aquilo que quiserdes que ele tudo vos fará para não ir preso. Depois de lhe dizerdes o que quere3s, que vos faça, obrigai-o a fazer um juramento, do contrário ficais enganado, porque o demônio é o pai e a mãe das mentiras; porém, fazendo-vos o juramento, não vos pode faltar, porque Deus não consente que ele engane uma criatura batizada e remida com o seu Santíssimo sangue.

No fim de tudo isso bem executado, apossai-vos do trevo com que podeis fazer tudo quanto desejardes por que assim está escrito por S. Cipriano, no seu livro.

MÁGICA NEGRA QUE SE FAZ COM DOIS BONECOS, PARA FAZER MAL A PESSOA INIMIGA

Observar com atenção o que vamos ensinar, para esta mágica ser bem feita.

Fazei dois bonecos, um deles significa a criatura a quem se vai fazer o feitiço, e o outro significa o que vai enfeitiçar.

Depois que os ditos bonecos estejam prontos, deveis uni-los um ao outro, de maneira que fiquem muito abraçados. Depois de tudo isto

pronto, atai-lhes a ambos uma linha em volta do pescoço, como quem os está a esganar, e depois de feita esta operação pregai-lhe cinco pregos, nas partes indicadas:

1.º Na cabeça, que vare um e outro.

2.º No peito, da mesma maneira.

3.º No ventre, que vare de um lado ao outro.

4.º Nas pernas, que as vare de um ao outro lado.

5.º Nos pés, de modo que lhes fure de um lado ao outro.

“Há ainda uma condição: é que os ditos pregos devem ser empregados com acompanhamento das seguintes invocações nos diferentes sítios em que se espetam.”

1.º prego — Fulano ou fulana, eu, fulano, te prego e amarro e espeto o teu corpo, tal e qual como espeto, amarro e prego a tua figura.

2.º prego — Fulano ou fulana, eu fulano, te juro debaixo do poder de Lúcifer e Satanás que, de hoje para o futuro, não hás de ter nem uma hora de saúde.

3.º prego — Fulano ou fulana, eu, fulano, te juro debaixo do poder da mágica malquerença, que não hás de hoje para o futuro, ter uma só hora de sossego.

4.º prego — Fulano ou fulana, eu, fulano, te juro, debaixo do poder de Maria Padilha, que de hoje para o futuro ficarás possesso de todo o feitiço.

5.º prego — Fulano ou fulana, eu, fulano, te prego e amarro dos pés à cabeça, pelo poder da mágica feiticeira.

Desta forma a criatura enfeitiçada nunca mais pode ter uma hora de saúde.

TRABALHO DE MAGIA NEGRA, PARA PREJUDICAR PESSOA INIMIGA

Acender uma vela branca para o Anjo da Guarda, pondo a mesma ao lado de um copo virgem com água salvando o Anjo Guardião. Ir ao cemitério, ao entrar, pede-se licença do Povo do Cemitério, ir até ao Cruzeiro, levando 7 garrafas de marafo, 7 velas pretas e 7 caixas de fósforos virgens, colocar em círculo as garrafas de marafo. Depois de abertas com um abridor virgem, cm seguida tirar os rótulos dos charutos, abrir as caixas de fósforos e colocar os charutos já sem os invólucros em cima das caixas, pendo-as ao lado das garrafas de marafo, acendendo as 7 velas negras, e pondo-as também ao lado das garrafas, de modo que em círculo fique arrumado da seguinte maneira:

Uma garrafa de marafo, uma vela negra acesa, uma caixa de fósforos aberta, com o charuto sem o invólucro em cima, assim arrumados os 7 jogos formando o círculo.

Depois de tudo pronto, chamar o Povo do Cemitério. (A pessoa deve estar completamente concentrada e ciente do que está fazendo e pedindo.) Este trabalho depois de feito não se pode mais recuar. Chamado o povo do cemitério e oferecendo aquele trabalho, com todas as suas forças concentradas, fazer o pedido que quiser, sempre invocando o povo, do cemitério, e dizendo o nome do fulano, ou da fulana, que queira que seja prejudicada.

Nota muito importante: Este trabalho de magia negra deve ser feito na última sexta-feira do mês, sendo as horas apropriadas: 6 horas — 12 horas — 18 horas ou 24 horas. Às vezes, encontram-se dificuldades para executar este alto trabalho de magia negra, mas conversando antes com um dos coveiros, dá-se um pequeno presente ao mesmo, e este até o ajudará, para que os curiosos não o incomodem. Depois de tudo feito, ao sair do cemitério, sair de costas, pedindo ao Povo do Cemitério, que o pedido seja atendido, indo

embora para casa. Chegar em casa, lavar as solas dos sapatos com água de sal, tomando também um banho e jogando após, água de sal, do pescoço para baixo.

TRABALHO DE MAGIA NEGRA

Para tornar-se Forte e Invencível

Ir à mata ou floresta num dia de lua cheia, em uma sexta-feira, levando um lagarto vivo, amarrado para não fugir; lá chegando, chamar os anjos do mal, invocando a Lúcifer e em seguida, com uma faca virgem esquartejar o lagarto matando-o. Depois de morto, tirar-lhe os olhos, levando-os para casa, deixando os olhos descansarem num lenço preto por sete semanas; depois deste tempo passado, abrir o lenço, tirar os olhos do lagarto, pôr em um saquinho de couro e pendurar no pescoço, não podendo perder nunca. Todos os vossos pedidos para o mal serão sempre atendidos, sendo que cada vez deve a pessoa segurar com a mão esquerda, invocando antes os anjos negros e o nome de Lúcifer.

Nota — A pessoa que fizer este Alto Trabalho de Magia Negra não poderá nunca perder este talismã, pois sendo de grande força, se o perder, sofrerá grandes conseqüências, às vezes até com a própria vida.

FEITIÇO OFERECIDO A OGUN, PARA DESMANCHAR UMA DEMANDA

Num dia de segunda-feira, levar a uma campina que não seja em beira de rua, os seguintes ingredientes: uma garrafa de cerveja branca,

um abridor de garrafas, um charuto, uma caixa de fósforos, uma toalha vermelha, uma vela comum; lá chegando, pedir licença ao dono da Mata, em seguida, esticar a toalha vermelha, depois abrir a garrafa de cerveja derramando fora da toalha em cruz, salvando OGUN, pondo-a em cima da toalha, depois acender a vela, fora da toalha, e em seguida o charuto, dando três baforadas para o alto, pondo-o deitado em cima da garrafa e cantar o seguinte ponto:

Olha o homem que bebe e que fuma

Que fuma e bebe,

E que nunca se cansa!

Traz uma Guia na ponta da Lança,

Uma guia de Nossa Senhora,

Mas ele é General Guanabara

General de Umbanda,

Mas ele é General Guanabara

General de Umbanda.

Terminado de cantar o ponto, dizer o seguinte: "OGUN, meu Pai, o Senhor é vencedor de demandas; meu Pai aqui estou, ajoelhado ao pé deste presente (neste momento o Filho de Fé, deverá estar ajoelhado) e peço que o Senhor com sua espada e sua lança, corte todo o mal e embaraço que pesa sobre mim e que eu ande sempre armado com suas armas e seu escudo, OGUN, será sempre a minha defesa"; em seguida ficar de pé, pedir licença dando sete passos para trás, e indo embora.

TRABALHO DE MAGIA BRANCA QUE PODE SER FEITO EM LOCAL DE TRABALHO, OU EM SUA RESIDÊNCIA, NO INTUITO DE FIRMAR OGUN NO LOCAL

Num dia de quinta-feira, proceder da seguinte forma: comprar uma garrafa de cerveja branca, sem estar gelada (que não tenha entrado nunca na geladeira), uma vela branca, ou se for possível encarnada; primeiramente rezar um Pai Nosso, e um Creio em DEUS PAI, acender a vela dentro de casa, oferecendo-a junto com as orações a OGUN; depois abrir a garrafa de cerveja, nos fundos da casa, ou no local de trabalho, jogando um pouco em cruz no chão, salvando OGUN, e em seguida aos poucos, de acordo com o cumprimento da casa, ir andando em direção da porta da rua, despejando a cerveja no chão, dizendo mais ou menos as seguintes palavras: “OGUN meu Pai, o Senhor é o Vencedor de demandas, portanto, com o símbolo da sua bebida, peço para purificar e firmar esta casa para mim, e para os Irmãos de Fé, é que a feche para os meus inimigos e obsessores”. Terminada esta tarefa, ao chegar à porta da casa, com o restante da cerveja, cruzar a entrada e dizer o seguinte: “Ogun, que a tua força reine nesta casa, tomando conta desta entrada e do interior desta casa que é tua”.

TRABALHO DE MAGIA BRANCA COM DEFUMAÇÃO PARA PURIFICAR O AMBIENTE, E CORTAR LARVAS NEGATIVAS

Em um dia de quinta-feira, de preferência a última do mês, preparar o defumador, com os seguintes ingredientes:

Lança de São Jorge,

Espada de São Jorge,

Levante verde Guiné,

Arruda macho e fêmea,

Quebra demanda,

Desamarração.

Começar a defumação dos fundos da casa, não esquecendo na ocasião de deixar a porta da rua entreaberta, percorrendo cômodo por cômodo, cruzando sempre em forma de um X, sempre em sentido de dentro para fora, dizendo mais ou menos assim: "Que todas as demandas sejam quebradas, que todo mal seja afugentado, que as forças de OGUN aqui reine, me trazendo fortuna, alegria e muita prosperidade e que Jorge Guerreiro com sua Lança e sua Espada arrebate e corte todo o mal e todo o embaraço, que ilumine esta casa com a força de sua luz. Assim seja sempre".

Terminada a defumação, cruzar a entrada da casa, se defumar também, e alguém que possa estar dentro da casa, e depois colocar o defumador do lado de fora da casa, isto é, no portão, até o dia seguinte de manhã, quando as cinzas restantes deverão ser despachadas na rua, para que normalmente o vento as leve. Isto terminado, a pessoa que fizer este defumador, se quiser manter o ambiente purificado, poderá lavar a entrada, da casa com água do mar, ou água comum- com sal, preferindo sempre primeiramente a do mar.

Nota muito importante: A água salgada, só de verá ser usada após a defumação, pois do contrário, só trará malefício; como todos sabem desde os tempos mais remotos o sal é o símbolo do batismo, tanto serve para batizar o mal como o bem, dependendo sempre do modo e onde for usada, isto é, "uma faca de dois gumes", o que não acontece com a água do mar, ela é mais forte, pois tem grande força para cortar o mal, seja ele onde for. Por isso preferimos a água do mar.

Este trabalho de defumação deve ser feito na última quinta-feira do mês, sendo que em casos especiais, poderá ser feito em qualquer dia da semana, pois OGUN é o REI DOS FEITICEIROS, e para se chamar por ele não tem dia nem hora, nem tão pouco lugar, pois ele se

irradia em todas as linhas, em conseqüência, se desdobra em todos os locais.

OUTRO FEITIÇO PARA NÃO TER FILHOS

Procurar alcançar uma porção de milho mastigado ou mordido por uma mula, e depois deita-se num vaso de vidro com um pouco de pelo do mesmo animal, cortado na cauda junto ao corpo.

Em seguida, lança-se-lhe em cima o seguinte:

Alcool, 150 g. — Pó de maçãs de ciprestes 2,5 g. — Flores de azevim vermelha, 50 g.

Arrolha-se bem o frasco e, quando a mulher estiver resolvida a entrar no ato do coito, destampa o vidro e cheira-o três vezes, dizendo:

“Óh mula amaldiçoada, que por teres querido matar o Divino Redentor a arribada de Belém, quando ele nasceu, foste condenada a nunca dar fruto do teu ventre, que tua saliva, que está neste frasco me defenda de ser mãe.”

Para conseguir os grãos de milho abocanhados pela mula untem-se-lhe os dentes com sebo para que lhe escorreguem para a manjedoura.

FEITIÇO PARA AS MULHERES FRIAS FICAREM FOGOZAS

Quando um homem sinta paixão por uma senhora e ela comece a desgostar-se dele, tem de fazer o seguinte:

Raiz de sobreiro, 20 g. — Sementes de saganha brava, uma mão cheia. — Cabelos do peito, com a raiz, 24. — Farinha de amendoim, 300 g. — Cantáridas, 1 — Avelã, 4.

Tudo moído e bem misturado até se fazer uma bola, deixa-se ao relento por tempo de três noites evitando que lhe chova ou orvalhe.

No fim deste prazo, abre-se um buraco no enxergão da cama, dizendo:

"Pelas chagas de Cristo e pelo amor que voto a (fulana), te escondo, sobreiro, ligado a saganha com fios do peito, amendoim, cantárida e fruto da aveleira; quero pela virtude de Cipriano, que esta mulher se ligue a mim, pelo amor e pela carne."

Depois de se fazer isto, raras vezes sucede que a mulher não principie a olhar para o homem com mais fogo e amor.

Esta receita é igualmente boa para aumentar o entusiasmo às esposas, que nos tratos amorosos, recebem os maridos com frieza.

FEITIÇO FEITO COM CABEÇA DE VÍBORA, PARA SE USAR PARA O BEM E PARA O MAL

Arranjai uma cabeça de víbora e, depois de seca, encastoai-a numa bengala, num chapéu de curva ou num bocado de chifre e trazei-a convosco. Assim armados, conseguireis muitas coisas tanto para fazer o bem como o mal.

Por exemplo: Quereis que uma empresa não dê bom resultado? Direis assim; "Víbora, para o mal te chamo". Quereis que vá bem. Deveis dizer: "Víbora, para o bem reclamo teu poder".

Tendes vontade que um vosso inimigo vos peça misericórdia? Tendes meio de consegui-lo. Basta chamar o auxílio da víbora e segredar-lhe baixinho. E essa pessoa aparecerá, ato contínuo, com a palavra de brandura a pedir-vos perdão. Torna-se-vos necessário um favor de pessoa com quem estais indisposto? Dizei estas palavras: "Víbora, por caminhos sem fragas mande-me Fulano, aqui em meu socorro, ou condena-o a sofrer de ciúmes toda a vida".

Para bom êxito, é conveniente que tudo seja dito com o pensamento em Deus, e que mais ninguém saiba o vosso segredo; contrariamente, perde toda a magia.

FEITIÇO PARA CONHECER SE A PESSOA QUE ESTÁ AUSENTE NOS É FIEL

Faz-se na terra uma cova da profundidade de dois pés, deita-se dentro, feito em massa, o seguinte: 30 libras de enxofre em pó, igual porção de limalha de ferro e quantidade suficiente de água. Sobre esta massa põe-se o retrato da pessoa ausente, envolvido em couro. A falta de retrato pode pôr-se um papel em que se escreve o nome da pessoa. Feito isso, cobre-se a cova com a mesma terra que se retirou dizendo: “Cipriano, santo, faze com que eu saiba se fulano me é infiel”.

Passadas 15 horas, a terra formará um vulcão, começando a expelir de si labaredas cinzentas. Se o retrato da pessoa for expelido, pelo fogo, é porque ela se conserva fiel; se for atacado, é porque também queimada está essa pessoa pelo amor.

Se o retrato fica dentro da cova, é porque a pessoa está presa em fortes laços de amor, se é retirada a pequena distância, é porque a pessoa tenta desligar-se de sua prisão; se é atirada longe, é porque a pessoa quebrando todas as ligações parte para unir-se a quem a chama.

FEITIÇO PARA SE SABER QUEM SÃO AS PESSOAS QUE NOS QUEREM MAL

Na ocasião em que uma pessoa sentir grande comichão na palma da mão direita, para saber se alguém lhe deseja mal e quem é que está falando em seu desabono, esfrega a parte que lhe comicha quatro vezes em cruz dizendo esta oração de joelhos:

Por Deus, pela Virgem.

Por tudo que há santo.

Se quebre este encanto

Com pedra de sal.

FEITIÇO PARA CHAMAR OS ESPIRITOS INVISÍVEIS, PARA VIREM COMUNICAR-SE COM OS VIVOS

A meia-noite em ponto iremos à beira do mar, e encheremos uma pequena saquinho de areia, da mais fina que encontrarmos na praia, e nesta saquinha meteremos um pouco de cinza de oliveira, e uma grama de mirra, e uma moeda de prata.

Logo que tudo isto esteja dentro da saquinha, não se lhe tornem mais a pôr as mãos, para isso se faz outra saquinha de linho e se mete dentro a de lã; e logo que a saquinha fique assim preparada, não se lhe dá o nome de saca.

Deve-se-lhe chamar “encanto mágico”.

Cem o dito encanto mágico, pode-se fazer o que se deseja; a virtude está nas palavras e no pensamento.

Porém esta magia é sempre a mais perigosa de todas quantas temos a enumerar nesta obra, porque a sua ação tem um poder sobrenatural, do qual se não pode conhecer a razão. Só o que sabemos é o seguinte:

Este encanto mágico não se pode tocar com ele com uma criatura, nem mesmo um animal, pois tem uma tal ação, que dando-se com a saca em um corpo vivente, causa-lhe a morte, sem que haja remédio, tanto medicinal como espiritual, que lhe possa dar cura.

Porém, o que acabo de referir não quer dizer que cause a morte só com o tocar a saca uma só vez.

Para se dar a morte a qualquer pessoa, é preciso dar-lhe com a dita saca, ou encanto mágico, bastante vezes e com pouca força; basta só o pensamento de querer fazer mal.

Finalmente, logo que se der o primeiro toque com a saca já a pessoa não se move mais nem pode gritar por socorro.

Contudo, se por casualidade, a saca tocar na cabeça do executado fica este imediatamente livre do executor, e então poderá gritar e apossar-se da saca e matar o seu inimigo com uma só tocadela!...

Porém, eu daqui, não quero instruir os meus leitores sobre o modo de cometer assassinatos; e, portanto, continuaremos a indicar as virtudes do encanto mágico.

Este encanto mágico tem préstimo para muitas vezes; só deixa de ter virtude quando se romper, porque se lhe não pode tocar no que a saca contém dentro, portanto, logo, que se arrombar, deve-se deitar no mar e preparar outra da mesma forma que esta.

Finalmente, quando se desejar um favor, ou qualquer outra coisa semelhante, basta bater com ela num sinal da pessoa, de quem se deseja obter a proteção, porém, é preciso notar-se que as pancadas que se derem no sinal nunca devem ficar em número impar; "isto quando o que se pretende é para o bem; porém sendo para o mal é o contrário".

Como já disse, nesta magia não se conjuram espíritos, apenas se conjura a pessoa a quem se está a enfeitiçar, ou a encantar, dizendo-se ao mesmo tempo que está a bater no sinal:

Eu F. (seu nome), te conjuro F. (o nome da pessoa) e te obrigo debaixo da pena de obediência eterna, para que me faças (diz-se o que quer).

FEITIÇO PARA SE DESMANCHAR UM CASAMENTO

Tome-se um frango, todo preto, e leve-o a uma encruzilhada e logo que se chegar ao dito lugar, atem-se as pernas do galo, com uma fita preta de lã; leve-se um sinal de um dos dois que estão para casar, e faça-se a conjuração que se segue:

"Eu F. (seu nome), te conjuro óh grande espírito dos gênios, para que em nome do grande Adonias. Rei dos gênios, ligueis esquerdo da caveira, (uma pequena porção de osso basta), a vossa magia no espírito de F., para que, sem apelação nem agravo, não consiga a união sagrada com F., do contrário sereis esmagado debaixo deste meu pé."

Logo se coloca o frango debaixo do pé esquerdo sem que o magoe, e se estará nesta posição por espaço de três minutos e meio e não se ouvindo uma voz que diga: "não ligo", tome-se o frango e dêem-se duas voltas com ele e firme-se virando para o sol e se dentro de cinco minutos nada se ouvir, soltem-se as pernas do galo e deixe-se ficar o sinal juntamente com a fita e vai-se para casa sem que se olhe para trás.

O frango leva-se na mão esquerda, devendo ter-se durante 24 horas, preso debaixo de um cesto velho. No fim das 24 horas solta-se e não se lhe dará a comer senão painço ou alpiste.

AMARRAÇÃO QUE SE FAZ A UMA PESSOA COM QUEM SE DESEJA CASAR

Pegue-se num sapo e ate-se-lhe em volta da barriga, com duas fitas, uma escarlate e outra preta, qualquer objeto pertencente à pessoa que se deseja enfeitiçar. Meta-se depois o sapo em uma panela de barro, digam-se as palavras seguintes, com o rosto sobre a panela:

— Fulano (o nome da pessoa a quem se faz a feitiçaria), se tu amares outra mulher sem que seja a mim, pedirei ao diabo, a quem consagrei a minha sorte, que te encerre no mundo das aflições, como acabo de fazer a este sapo; e que de lá não saias senão para te unires a mim.

Proferidas estas palavras, tampa-se novamente a panela; e quando se obtiver o que se deseja, leva-se o sapo para um lugar retirado, não lhe fazendo mal algum.

FEITIÇO PARA QUE A PESSOA COM QUEM SE VIVE FIEL NOS SEJA

Tome-se a medula do pé de cachorro preto, de raça felpuda, mete-se num agulheiro de alecrim, embrulhe-se o mesmo agulheiro num pedaço de veludo preto, e guarde-se dentro do colchão da cama dizendo estas palavras:

— Pelo poder de Deus e de Maria Santíssima, eu (fulana), te digo, meu (fulano) para que não me possas deixar enquanto esta medula para o cão não tornar.

Por causa deste feitiço foi presa a preta Lucinda no dia 25 de maio de 1875, por não querer ensiná-lo a uma senhora, que a havia denunciado.

FEITIÇO PARA AMARRAR OUTRA PESSOA

Cosem-se os olhos de um sapo e deitam-no em uma panela juntamente com outro sapo (fêmea): depois disto pronunciam as palavras seguintes:

— “Fulano (o nome do enfeitiçado), assim como eu (fulana), tenho estes dois sapos aqui seguros e oprimidos, assim tu (fulano), estarás ligado a mim (fulana), só me deixarás quando este sapo tiver vista, ou esta fêmea deixar este mundo.”

No fim fazem-se três cruzes com a mão esquerda sobre a panela e tampa-se; é preciso deitar-lhe também algum leite de vaca e comida que sobre a pessoa a quem se enfeitiça.

Porém é preciso haver todo o cuidado em se não ofender os olhos do sapo, do contrário sucederá o mesmo à pessoa a quem estamos ligados e logo que se queira desligar a bruxaria, tirem-se os sapos da patena e levem-se a um lugar úmido.

MODO DE ADVINHAR POR MEIO DE MAGIA NEGRA OU DO MAGNETISMO

Quando uma pessoa estiver a dormir e esteja sonhando, ponha-se-lhe de repente uma mão sobre o coração e pergunte-se-lhe tudo quanto se deseja saber.

Se for mulher, e se for o marido que lhe tenha a mão sobre o coração, neste caso pode perguntar-se se ela tem sido fiel ou não; enfim, pode perguntar-lhe tudo quanto lhe acudir ao pensamento.

Prevenção precisa:

A pessoa que estiver a fazer a operação que acabais de ler, deve ter muito cuidado em reparar se a pessoa que está sonhando não está em convulsões, isto é, não esteja aflita; e quando assim suceda, deve logo retirar a mão, acordá-la e dar-lhe a beber água fresca.

Isto é pelo motivo de poder causar a morte à pessoa, se assim o não fizer.

A razão deste perigo é porque o demônio naquele caso está ao lado a ver se pode arrebatar a alma da pessoa que está dormindo, porque é uma ocasião arriscada.

O FEITIÇO DA AGULHA PASSADA TRÊS VEZES POR UM CADÁVER

É muito simples esta magia (São Cipriano na sua obra, assim o diz). Assevera que foi descoberta por um demônio ou espírito pitônico do século XII.

Enfiai uma linha de linho galego pelo fundo de uma agulha, depois passai a agulha três vezes por entre a pele de um defunto, dizendo as seguintes palavras:

"Fulano (diz-se o nome do defunto), esta agulha em teu corpo vou passar para que fique com força de encantar."

Depois de feita a dita operação, guardai a agulha e obrareis com ela as seguintes feitiçarias.

1 — Quando passardes por uma rapariga e desejardes que vos siga basta só dar-lhe um ponto no vestido ou em outra qualquer parte, e deixai-lhe uma ponta de linha; seguir-vos-á por toda a parte que quiserdes.

Quando tiverdes vontade que a dita menina vos não siga deveis tirar-lhe a ponta da linha que ficou pregada ao fato.

É preciso muito segredo com esta magia para que vos não suceda como já me aconteceu, que estive para passar mal por fazer a dita magia e ter declarado a maneira porque a fiz; por Isso nunca se deve revelar a ninguém este segredo.

2 — Quando desejardes que uma vossa namorada vos não deixe de amar e não ame outro, fazei da maneira seguinte: Pegai em um objeto

da dita namorada ou namorado e dai-lhe três pontos em forma de cruz, dizendo as palavras seguintes: (primeiro chamai pelo nome do defunto por quem passaste a agulha. Primeiro ponto: “Fulano, quando falares é que fulano me há de deixar”. Segundo ponto; “Fulano, quando Deus deixar de ser Deus, é que fulano me há de deixar”. Terceiro ponto: “Fulano enquanto estes pontos aqui estiverem dados e o teu corpo na sepultura, fulano não terá sossego, nem descanso enquanto não estiver, na minha companhia”.

Desta forma podeis enfeitiçar ou encantar todas as pessoas que vos parecer.

Asseveramos que este feitiço não só tem poder para fazer bem como também tem poder para fazer mal. Tudo vai do palavreado da pessoa, em lugar de se dizer: “Quando este defunto falar é que tu, fulano, hás de viver e ter saúde”; e tudo mais assim.

MAGIA DA POMBA NEGRA ENCANTADA

Criai em casa uma pomba preta, não lhe dando mais nada a comer senão semente de boiamento, e de beber água benta.

Depois que ela estiver criada, a ponto de poder voar, escrevei uma carta a qualquer pessoa, contando ou pedindo qualquer coisa.

Feita a operação, metei a carta no bico da pomba, defumai-a com incenso, mirra e assafétida, depois, pondo o vosso pensamento na pessoa a quem quiserdes que a carta seja entregue, soltai a pomba.

Afirmamos que a dita pomba vai levar a carta ao seu destino e tornar a voltar à casa do seu dono; e que a pessoa que receber a carta, forçosamente há de fazer o que se pede nela.

FEITIÇOS DE REJUVENESCIMENTO QUE USAVAM OS ANTIGOS

O médico alemão Henrique Cohausen mencionava o fato de que o hálito das mulheres muito jovens rejuvenesce os homens velhos. Rétif de la Bretonne informa que houve em Paris uma casa onde mulheres novas e virgens conviviam com os velhos, mas sem qualquer contato carnal, porque se o homem tivesse intenções outras que não fossem a recuperação da saúde, perderiam as forças, e sairiam dali em pior situação do que em que entraram. E a intenção não era a excitação do apetite venéreo, porém tão só a recuperação de parte da juventude. E isto não poderá o homem conseguir se, em vez de respirar o hálito da mulher jovem e pura, quiser descarregar nela o seu resto de virilidade.

FEITIÇO PARA CURAR A CALVICE

Pegam-se umas dez moscas domésticas e atiram-se numa frigideira onde esteja a ferver um pouco de azeite, puro de boa qualidade. Deixa-se que as moscas fervam bastante com o azeite, e quando se passar tempo suficiente para que morram pela fervura os micróbios que elas trazem consigo, tira-se do fogo a frigideira. Deixa-se esfriar e guarda-se aquele azeite com as moscas num frasco. E unta-se com este azeite a parte calva da cabeça todos os dias. É bom que antes de aplicar o azeite se raspe com navalha a parte já calva, para dar força à penugem que ainda restar.

FEITIÇO PARA QUE OS CABELOS SE CONSERVEM PRETOS E NÃO CAIAM

Tomam-se folhas de azinheiro e cascas de pepino secas; em partes iguais, pisam-se bem pisadas, e espremem-se bem espremidas. O sumo dessa forma obtido é deitado em meio quartilho de aguardente

canforada, e com ela bem misturado. O resultado desse será deitado ao relento oito noites seguidas Com esta mistura se lava a cabeça pelo menos de três em três dias, e os cabelos não cairão nem mudarão de cor.

FEITIÇO PARA QUE A BARBA E OS CABELOS BRANCOS SE TORNEM PRETOS

Tomam-se folhas de figueira negra bem seca e feitas em pó, misturam-se com azeite de marcela galega, e com isto serão untados os cabelos e a barba muitas vezes, que se farão negros.

FEITIÇO PARA FAZER E USAR A CORRENTE MILAGROSA, SEGUNDO OS ANTIGOS FEITICEIROS

Tomam-se treze folhas de papel branco e escreve-se a mão, em cada uma delas, a carta curo texto daremos abaixo. Tiram-se, portanto, treze cópias iguais. Conseguem-se treze nomes completos (nome de batismo e sobrenome), e mais os respectivos endereços corretos, de treze pessoas, as quais podem ser conhecidas ou desconhecidas, mas que não sejam amigas íntimas nem parentes de quem vai iniciar a corrente. Para cada uma dessas pessoas, manda-se, pelo correio, uma cópia da carta cujo texto daremos abaixo. Não se deve escrever o nome nem o endereço de quem está mandando a carta. Noutras palavras: a pessoa que receber a carta não deve saber quem a mandou. Também não se deve levar pessoalmente as cartas, nem mesmo para colocá-las por debaixo das portas, pois sempre há o perigo de as pessoas a quem são dirigidas verem quem as está distribuindo.

Eis as palavras que devem ser escritas em cada folha de papel:

“Ser humano, meu semelhante: Escrevo-te em nome das forças magnéticas do universo, em nome das forças do bem e do mal. Peço-te

que tires treze cópias desta carta e envies cada uma das cópias a uma pessoa diferente, que não seja tua amiga íntima nem tua parenta. Estarás ajudando, assim, a um teu semelhante. Desejo alcançar um benefício (que não trará prejuízo para ninguém), e isto depende desta corrente magnética. Não deves quebrar esta corrente, pois se a fizeres estarás prejudicando alguém, e não terás vantagens nenhuma com isto. Ao passo que, se deres prosseguimento à, corrente, farás um bem a mim e a ti mesmo, porque também poderás alcançar um beneficio. Muitas pessoas que quebram correntes como esta sofreram grandes males e prejuízos, ao passo que todas aquelas que deram prosseguimento às correntes alcançaram benefícios e vantagens. Não mandes dinheiro; manda só um pouco do teu magnetismo e da tua boa vontade. Que as forças magnéticas do universo te sejam favoráveis."

Faz-se o pedido às forças magnéticas do universo e às forças do bem e do mal. Se a corrente for mantida, será alcançado aquilo que se deseja; caso seja partida, poderão vir muitos males para quem a quebrou.

Também se pode iniciar a corrente depois de alcançado o benefício. Faz-se o pedido às forças magnéticas do universo e às forças do bem e do mal. Promete-se a elas que se fará uma corrente do tipo desta de que aqui se trata. Obtido o benefício, inicia-se a corrente de maneira como foi explicada acima, porém com ligeira diferença no texto: em vez de escrever: "Desejo alcançar um benefício", deve-se escrever: "Alcancei um benefício". O resto é igual.

O pedido às forças magnéticas e às forças do bem e do mal deve ser feito assim:

"Forças universais; forças magnéticas; forças do bem e do mal; Sou parte integrante de vós. Eu dependo de vós assim como vós dependeis de mim. Só desejo o equilíbrio das coisas. Preciso (diz-se aqui o pedido) para que seja mantido o meu equilíbrio. Preciso da vossa energia para que tudo me saia como desejo, e para que fique tudo equilibrado. O magnetismo sai de um lugar para outro a fim de

que a parte desequilibrada se torne equilibrada. É o magnetismo das coisas; é o equilíbrio perfeito da energia de todo o universo. O mecanismo do universo depende tão-só da perfeita distribuição de energias.”

FEITIÇO PARA SER FEITO PARA UMA PESSOA QUE LHE FIZER MAL

Este trabalho deve ser feito com muita responsabilidade, firmeza, e muita fé para poder ter o efeito desejado pelo Irmão de Fé.

Num dia de sexta-feira, de preferência às 18 horas, com tempo firme, quer dizer, que não esteja chovendo, ir ao Cemitério, levando: quatro velas brancas, uma vela amarela e preta, três pedaços de papel de cor branca, onde deve estar o nome, ou os nomes das pessoas de quem esteja se defendendo, um charuto de boa qualidade, uma garrafa de cerveja branca, um abridor de garrafas virgem, quatro caixas de fósforos, uma moeda de 10 centavos. Na porta do Cemitério, no centro da entrada, colocar a moeda, chamar pelo nome o Sr. Porteira, batendo com a ponta das mãos 3 vezes no chão, deixando no local a moeda, pedindo licença para entrar, em seguida ao lado direito da entrada, na parte de dentro, dizer o seguinte: “Ogun Megê eu trouxe este presente para o Sr.”. Em seguida, abaixando-se e com muita humildade, abrir a garrafa de cerveja, cruzando em seguida, isto é, derramar em cruz, depois acender uma vela branca colocando-a ao lado da garrafa; depois, pegar o charuto, tirar o invólucro, acender o mesmo, dando três baforadas para o Céu, colocando-o deitado na boca da garrafa, e pedir licença a Ogun, para dar-lhe proteção deixando-o ir até o cruzeiro do Cemitério. (Eu disse pedir licença a Ogun Megê, porque ele manda no Cemitério, ele é o rei da Umbanda). Depois disto feito, sair andando de costas, virando-se, dizer as seguintes palavras: “salve Inhassã” (ela é a dona dos mortos, por isto também a ela se pede licença); em seguida dirigir-se ao Cruzeiro do Cemitério; lá chegando,

tirar os sapatos e dizer as seguintes palavras: "Salve Omulu o Senhor do Cemitério, salve" (este é um momento de muita responsabilidade); abaixando-se, acender a vela dele, que é amarela e preta, e fazer o pedido da seguinte forma: Omulu, quero que me tires toda a saúde, que me deixes sem dinheiro, etc.", (este pedido é para quem leva a oferenda, de modo que tudo que se pedir a Omulu, deve ser pedido ao contrário). Em seguida fazer o pedido que quiser para seu inimigo, mas ao contrário do que se desejar.

Isto feito, apanhar uma vela branca, outra caixa de fósforos, acendendo-a fazendo o mesmo com as outras duas restantes, cada vela cem a sua caixa de fósforos, colocando em baixo de cada uma delas c papel com o nome de seu inimigo, oferecendo uma vela para as almas aflitas, outra para as almas desesperadas e outra para as almas do desassossego, e pedir a elas o que quiser a respeito de seu ou seus inimigo(s), e se quiser, também para si; isto terminado dizer o seguinte: "logo que eu for atendido, aqui voltarei para dar um presente melhor"; andando de costas, até sair do centro do cruzeiro que geralmente é um largo, virando-se em seguida e caminhando de volta, chegando na porta do Cemitério, virar novamente, pedir ao Exu Porteira licença, batendo três vezes no chão e sair de costas para a rua; ir direto para casa onde algum parente ou conhecido, deve estar esperando-o com um copo com água na entrada de casa onde deve pegar o copo, e jogar um pouco ao lado do ombro direito outro pouco ao lado esquerdo, e o restante por cima da cabeça; isto é para descarregar algo que pode estar lhe acompanhando. Entrando em casa, tomar um banho de proteção, jogando-o do pescoço para baixo.

TRABALHO DE MAGIA NEGRA PARA SER REALIZADO EM UMA SEGUNDA-FEIRA

Este trabalho é dedicado a pessoa ou pessoas que nos tenha feito muito mal, por meio de um feitiço.

Comprar os artigos com antecedência, sendo que os mesmos devem ser comprados com o dinheiro de quem vai fazer este trabalho.

Artigos a comprar: sete garrafas de marafo, sete charutos, oito caixas de fósforos, um abridor de garrafas, sete velas pretas e vermelhas, uma branca, dois metros de cetim ou fazenda parecida com cetim, sendo um metro preto e outro vermelho, um alguidar de barro, meio quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê.

Levar todos os apetrechos, num dia de segunda-feira, para uma encruzilhada em forma de um X; lá chegando, bem no centro da encruzilhada, pedir licença a Ogun (pois ele é dono da encruzilhada), acendendo a vela branca para Ogun, depois andando de costas, em direção a um dos cantos da encruzilhada onde vai ser feito o restante do trabalho, dizer o seguinte: "Tranca Ruas das Almas: me dá licença: aqui estou trazendo esta oferenda com certeza absoluta que serei atendido". Abrir os panos, pondo-os em cruz. Abrir as 7 garrafas de marafo, pondo em cima das toalhas, jogando um pouco em cruz salvando Tranca Ruas das Almas, (uma de cada vez), formando um círculo; esta parte terminada, um de cada vez tirar o invólucro dos charutos, acendendo e dando três baforadas para o alto, pondo-os em cima das caixas de fósforos que devem permanecer abertas com a parte de acender para dentro do círculo de garrafas, onde se coloca depois de acesas as velas pretas e vermelhas pondo-as sempre ao lado das garrafas; no centro do círculo, onde está armado o trabalho, colocar o alguidar de barro, derramar o fubá, o azeite de dendê, misturando os mesmos com as mãos; nesta ocasião a pessoa que estiver executando este trabalho, deve estar completamente concentrada com o trabalho que está fazendo, e dizer as seguintes palavras: "Tranca Ruas das Almas: eu te ofereço esta oferenda de todo o coração, pedindo ao Senhor para quebrar a demanda que sobre mim foi lançada, quero que fulano (dizer o, nome completo da pessoa) saia do meu caminho, -quero que o Senhor o castigue por ele ter me prejudicado, que o Senhor, Tranca-Ruas das Almas, com sua força, e

as forças de seus empregados, nesta grande hora de firmeza me atenda, fazendo com que todo o mal a mim dirigido, seja completamente desfeito”. Completar o restante do pedido, conforme sua vontade, de acordo com sua necessidade; terminado, retirar-se de costas, dizendo: “Eu sei que serei totalmente atendido”, e ir embora sem olhar para trás, evitando durante 7 dias, passar no lugar onde foi feita a oferenda.

Nota**:** A pessoa que fizer este feitiço deve ir acompanhada de um amigo ou parente para poder ajudar a armar o feitiço, e que o mesmo seja de inteira confiança, não podendo ser revelado para terceiros.

Não deixar de tomar o banho de Firmeza antes de iniciar o trabalho e conseqüentemente como manda o Ritual firmar o Anjo de Guarda, para que tudo venha a se realizar da melhor forma possível, para isto, deve-se respeitar a todos os preceitos para que haja completa harmonia no decorrer dos trabalhos.

FEITIÇO PARA DESAMARRAR OS NEGÓCIOS, DANDO PROGRESSO

Em um dia de sexta-feira, mais ou menos à meia-noite, ir a uma Encruzilhada, levando um galo totalmente preto, devendo o mesmo estar vivo e amarrado pelos pés, com uma fita de cor preta, e outra vermelha; levar também uma garrafa de cachaça, um charuto, e uma caixa de fósforos e uma vela preta e vermelha. Chegando na Encruzilhada, pedir licença a seu OGUN no centro da mesma, a seguir em um dos 4 cantos salvar seu Tranca Ruas de Embaré, em seguida abrindo a garrafa de cachaça, salvando os quatro cantos da Encruzilhada, melhor explicando: derramar um pouco em cada canto da Encruzilhada, em cruz de modo que ainda fique um pouco de cachaça dentro da garrafa, pondo-a em seguida no centro da Encruzilhada, depois acender o charuto, dando três baforadas para o alto, pondo-o

em cima da boca da garrafa de modo que o mesmo fique deitado, acender também a vela preta e vermelha, deixando depois o charuto em cima da caixa de fósforos que deverá ficar aberta, estando tudo pronto, cantar o seguinte ponto, em homenagem a Exu Tranca Ruas de Embaré.

"Exu Tranca Ruas,

Trabalhador da Encruzilhada,

Toma conta e presta conta,

No romper da madrugada."

Terminado de cantar o ponto, dizer o seguinte: "Exu Tranca Ruas eu vos invoco, vos oferecendo este pequeno presente, para que todos os meus caminhos sejam abertos e totalmente desembaraçados e que todos os meus desejos sejam totalmente realizados, e assim como eu vou soltar este galo, desamarrando-o em vossa homenagem, assim sejam desamarrados e soltos todos os meus negócios, e toda a minha vida, me dando fartura, força, e prosperidade deste momento em diante."

Depois de fazer esta invocação, desamarrar e soltar o galo no centro da Encruzilhada, cantando o ponto que segue:

Firma o ponto

Acerta o passo,

Para Exu da Encruzilhada, (bis)

Nunca há embaraço. (bisar o ponto 3 vezes).

Nota muito importante: O galo, ao ser comprado, deve ser todo preto e sem nenhum defeito físico, e a vela preta e vermelha, ou toda vermelha, caso contrário não terá efeito algum, devendo o trabalho ser

feito em um dia de sexta-feira, próximo de meia-noite, conhecida como hora grande, por ser considerada de hora aberta.

Saravá Seu Tranca Ruas de Embaré!

FEITIÇO OFERECIDO A SEU TRANCA RUAS DAS ALMAS OU A SEU TRANCA RUAS DE EMBARÉ

Como uma firmeza, presente ou agradecimento, com antecedência, comprar uma pemba branca, uma preta, uma vermelha, uma verde, uma marrom, uma azul, uma amarela, uma roxa e uma cinza, comprar 7 charutos, 7 caixas de fósforos, 7 garrafas de cachaça, 7 pedaços de fumo de rolo, 7 moedas de 1 centavo, um tridente de ferro, 1 ponteiro (punhal), 3 velas pretas e amarelas, um alguidar de barro, 1 quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, 7 metros de fita preta, 7 metros de fita vermelha, 7 velas pretas, 7 vermelhas e 7 brancas e mais uma toda vermelha que deve ser separada deste despacho, um galo todo preto e sem defeito físico, e 7 azeitonas, uma toalha de morim, sendo 40 centímetros preto e 50 centímetros vermelhos e 50 brancos, costurados os 'três' pedaços, um ao lado do outro, formando uma toalha, ficando assim: o preto, costurado ao vermelho, o depois o branco costurado ao lado preto com o material todo pronto, em um dia de sexta-feira deve ser arriado este despacho, sendo que o Filho de Fé deve ser Mão de Faca, do contrário procurar o Terreiro onde o mesmo trabalha, ou pessoa amiga que possui mão de faca, para fazer a matança do galo preto, sendo que o Filho ofertante, não deve deixar de salvar o Anjo de Guarda da pessoa que executar a matança do animal.

Tudo pronto, numa sexta-feira o Filho de Fé deve acender uma vela branca para seu Anjo de Guarda, e a seguir tomar um banho de firmeza para que tudo corra às mil maravilhas, no decorrer deste despacho.

Voltando ao assunto, em casa, de acordo com o que foi explicado, com higiene esmerada, no chão esticar a toalha já preparada conforme explicação dada, em seguida colocar o alguidar de barro no centro da mesma, pôr o fubá e derramar o azeite de dendê, e com a mão esquerda, ir misturando os mesmos, até que se faça uma mistura uniforme, com o fubá e o azeite de dendê, depois de pronta esta parte como já expliquei, o Filho de Fé que for mão de faca executa esta parte, do contrário será feito pela pessoa que o for conforme expliquei anteriormente. O galo será antes de tudo, lavado com cachaça e depois sacrificada, deixando o sangue do mesmo cair no alguidar, em cima da farofa já preparada, depois cortar a cabeça do mesmo, pondo-a na borda do alguidar, o mesmo fazendo com as pernas, sendo que se deve cortar nas juntas, fazendo as mesmas coisas com as asas, esta parte eu explico detalhadamente, pois se o Filho de Fé quiser aproveitar o corpo do galo para comer, ele o poderá, do contrário, arriará o galo no centro do alguidar, abrindo as asas em cima do mesmo e cortando três pedaços de fita vermelha, branca e preta, ele amarrará os pés do galo com elas, dando um laço, enfeitando o mesmo. Pronta esta parte, enrolar o alguidar com a toalha, e levar com todo material descriminado, indo para uma Encruzilhada em forma de um X, de acordo com a vontade de cada um, aconselho para isto um local com pouco movimento e se possível chão de terra, pois se assim o for, melhor será. Chegando na Encruzilhada escolhida, no centro da mesma salvar Ogun, e acender a vela vermelha em sua homenagem, pedindo a ele licença para arriar um despacho para Seu Tranca Ruas, pois é ele seu empregado preferido, caso o Irmão de Fé ainda não saiba; feito esta parte, escolher um dos quatro cantos do Encruzo, e ali abrir a Toalha com o alguidar já preparado, deixando-o no centro da Toalha, depois disto feito, abrir as 7 garrafas de cachaça, e ir derramando uma de cada vez um pouco em cruz fora da toalha, salvando Seu Tranca Ruas das Almas e de Embaré, pondo as mesmas em forma de um circulo em volta do alguidar, a seguir acender as 7 velas pretas e vermelhas, ou todas vermelhas se for a cor escolhida; ir

acendendo-as e pondo-as do lado de fora da toalha para que a mesma não se queime; depois disto, pegar 3 velas pretas e vermelhas, pondo-as acesas em forma de um triângulo, enfiadas na farofa na borda do alguidar, depois intercalar entre as garrafas, os 7 pedaços de fumo de rolo, e as 7 moedas. Depois, tirar das caixinhas as pembas, que são uma de cada cor e ir intercalando-as em volta do alguidar, depois pegar um pedaço de fita, mais ou menos de um palmo e meio, um de cada cor, juntando-as e amarrar em volta de cada garrafa de cachaça dando um laço, em seguida em cima do galo, cravar o Tridente de ferro, e a seguir o punhal, pois são estas duas peças que vêm representar a firmeza do Trabalho feito. Depois disto tudo pronto não se esquecer de acender os charutos, dando 3 baforadas para o alto, pensando no que for se pedir, ou agradecer, indo arrumando entre as garrafas de marafo, pondo cada qual em cima da caixa de fósforos, deixando cada caixa com algumas pontas dos palitos puxados para fora, não esquecendo de ir mentalizando e pedindo conforme for acendendo cada charuto.

Ao término de tudo, pedir licença, dando 7 passos para trás indo embora sem voltar-se para trás para olhar, pois não se deve olhar para trás.

FEITIÇO OFERECIDO AO REI DAS 7 ENCRUZILHADAS PARA AMARRAR PESSOA INIMIGA

Num dia de sexta-feira, ir a uma Encruzilhada, levando um copo virgem, um papel branco do tamanho de um palmo com o nome da pessoa indesejável escrito em cruz, uma vela preta e vermelha, uma garrafa de cachaça, um charuto, uma caixa de fósforos, e um abridor de garrafa. Chegando à Encruzilhada pedir licença a OGUN, pedir-lhe ajuda e proteção e num dos cantos da encruzilhada, devendo a mesma ser de terra, raspando um pouco o chão colocando o papel da pessoa inimiga em cima, pondo o copo de boca para o chão de encontro com

o papel escrito, depois abrir a garrafa de marafo, derramar no chão um pouco em cruz, salvando o REI das 7 ENCRUZILHADAS. Depois- acender o charuto dando 7 baforadas para o alto pondo-o deitado na boca da garrafa, em seguida, com as duas mãos, fazer peso em cima do copo; comprimindo-o contra o chão, dizendo: Exu Rei das 7 Encruzilhadas, eu te ofereço este humilde presente, e te peço, que todo seu peso e toda a tua força esmague este inimigo meu conforme eu estou esmagando (sempre fazendo pressão em cima do fundo do copo), que o tire de meus caminhos, e que toda vez que ele pensar em me fazer mal, cada vez por vós ele seja esmagado; assim seja sempre. Em seguida, pegar a vela preta e vermelha, acendê-la, e colocá-la em cima do copo, que continuará com o fundo para cima e com a boca enterrada onde estará o papel com o nome da pessoa indesejável. Retirar-se dando sete passos para trás, dizendo: Logo que atendido for, aqui voltarei para dar presente melhor; pedir licença ao Rei das 7 Encruzilhadas, e no centro do Encruzo, pedir licença também a OGUN, o ORIXÁ GUERREIRO, indo embora e evitando passar pelo local pelo menos durante 21 dias.

FEITIÇO OFERECIDO A MARIA PADILHA, NO INTUITO DE OBTER UM BENEFÍCIO

Comprar sete velas brancas, uma caixa de fósforos e sete cigarros longos e de boa qualidade. Do lado de fora de casa, no quintal, jardim, etc., iniciar o trabalho em uma segunda-feira, procedendo do seguinte modo: primeiramente escrever em um papel branco o nome da pessoa a ser beneficiada ou de uma pessoa amiga. Depois de escolhido o local, colocar o papel com o nome escrito, acender uma das sete velas brancas, que podem ser de cera ou de sebo, em seguida acender um dos cigarros, colocando-o em cima da caixa de fósforos, oferecendo-o a Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga, e dizer o seguinte: Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga, aceite de coração esta luz e este

cigarro, pois é o humilde presente que lhe ofereço, durante sete segundas-feiras seguidas, esperando que ajude, proteja sempre Fulano (dizer o nome completo da pessoa que for receber o benefício). Se por ventura o Filho de Fé quiser dar um agrado melhor, poderá colocar junto da vela acesa e do cigarro, semanalmente, durante as sete segundas-feiras, um copo com aniz que é sua bebida preferida, deixando durante toda a semana a bebida e o cigarro em cima da caixa de fósforos e os resíduos finais sobre o papel com o nome da pessoa beneficiada, sendo que na segunda-feira seguinte o aniz usado, o que fora servido, deve ser despachado em água corrente, deixando o cigarro usado da semana anterior sempre no local usado. Ao término das 7 semanas, o Filho de Fé pegará os 7 cigarros usados e os despachará em uma Encruzilhada ou na Calunga do Cemitério, onde acenderá mais uma vela branca, em sua homenagem, e dizendo: o prometido por mim foi cumprido. Portanto, Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga, estou esperando que meu pedido seja atendido, pois eu em troca lhe darei um presente melhor.

***Nota*:** Esse trabalho deve ser feito durante 7 dias de segunda-feira, sem Interrupção, para se obter, assim o efeito desejado.

O trabalho deve ser feito às 12 ou 18 horas, que são as mais propicias para o mesmo.

Não se esquecer de na segunda-feira seguinte derramar em água corrente a bebida (o aniz) ofertada na segunda-feira anterior.

A vela deve ser acesa sempre no mesmo local e em cima do papel com o nome escrito, e as velas devem ser todas brancas, pois o pedido é feito com o intuito de paz.

Ao terminar, despacha-se os 7 cigarros juntamente com mais uma vela acesa no Encruzo ou no Cruzeiro do Cemitério, onde mais uma vez se repete o pedido em favor do beneficiado.

Não se esquecer de, tanto na Encruzilhada como no Cruzeiro do Cemitério, respeitar os donos do local, pedindo licença e salvando os

mesmos. Muitos Filhos de Fé, ao lerem estas linhas, dirão: quanta coisa por causa de um pedido! Caro Irmão, a todos os donos e moradores de todos os locais em que andamos, nós dizemos: Como vai? Dá licença? Boa noite, etc., pois caro Irmão, devemos aprender a respeitar os outros, para que os mesmos nos respeitem; do contrário, nada feito.

Quero explicar também ao Irmão de Fé o seguinte: este trabalho, nestas características, que denominei, o sentido do mesmo é para beneficiar alguém, por isso se firma durante sete semanas como transcrevi. Mas poderá o mesmo ser usado para sentido contrário, isto é, para prejudicar alguém, usando-se da mesma forma. Se por acaso for feito no intuito de guerrear com alguma pessoa inimiga, a vela a ser ofertada deverá ser toda vermelha, fazendo o Filho de Fé o pedido de acordo e se por ventura for para atacar alguém na parte quimbandeira, as velas ofertadas deverão ser pretas e vermelhas, fazendo o Filho de Fé o pedido de acordo com a necessidade de cada um. Muitos dirão: é tudo a mesma coisa. Aí é que eu digo: tudo tem mironga, e ela está no modo de pedir e na cor da vela ofertada: o branco representa a paz, a tranqüilidade do pedido a ser feito, e o vermelho representa a guerra, a força, a demanda, juntando-se ao pedido que se faz. A vela preta e vermelha representa conjuntamente, a escuridão, a armadilha, a magia-negra, juntamente com a demanda, a guerra constante, a força, as batalhas que estão se realizando.

Caro Irmão, quem tem mais carinho, força espiritual e firmeza geralmente é sempre o vencedor, pois todo o ataque tem defesa, e a melhor defesa é a honestidade, a tranqüilidade, a alma tranqüila. Portanto, o Filho de Fé que tem a consciência tranqüila, sempre que atacado por alguém, ao revidar, desde que seja por uma causa justa, ele será o vencedor de qualquer demanda, e de qualquer guerra.

FEITIÇO OFERECIDO A POMBA GIRA MARIA MULAMBO

Comprar uma garrafa de cachaça (marafo), uma vela toda vermelha, uma cigarrilha, uma caixa de fósforos, 3, 5 ou 7 rosas vermelhas (não botões de rosa), meio metro de tecido preto e meio de vermelho. Em um dia de sexta-feira, perto de meia-noite (hora aberta de maior força), ir a uma Encruzilhada em forma de “T”. Lá chegando, em um dos três cantos da encruzilhada em “T”, salvar o povo do encruzo, que geralmente é Exu Mulher, e arriar a obrigação do modo seguinte: colocar os dois pedaços de tecido em cruz, um por cima do outro, depois abrir a garrafa de marafo, despejando um pouco do lado de fora da toalha, salvando Maria Molambo, colocando logo após a garrafa no centro, em seguida acender a vela vermelha, pondo-a fora da toalha no lado esquerdo da mesma, depois acender a cigarrilha, dando três baforadas para o alto, colocando-a em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta e com as pontas voltadas para o centro da toalha, depois, finalizando rodear a oferenda com as rosas vermelhas e fazer o pedido a Pomba Gira Maria Molambo, de acordo com a necessidade do Filho de Fé, retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença ao ir embora.

FEITIÇO OFERECIDO A POMBA GIRA DA CALUNGA PARA CASTIGAR PESSOA INIMIGA

Com antecedência, comprar uma vela branca, uma garrafa de cachaça (marafo), uma vela preta e vermelha, meio metro de fazenda preta e meio metro de vermelha, uma cigarrilha, uma caixa de fósforos, uma vela preta e amarela, uma moeda de 10 centavos, sete rosas vermelhas e um papel branco com o nome completo da pessoa inimiga.

Em um dia de sexta-feira, próximo ao meio-dia, das dezoito horas ou, se possível, da meia-noite, ir ao Cemitério; logo na entrada, pedir licença ao senhor Porteira. Este Exu é quem toma conta da entrada do Cemitério, e a ele se deve pedir licença ao entrar na Cidade do Pó. Aí pedir licença, bater com a mão três vezes no chão, colocando a moeda de 10 centavos no centro do portão, depois, ao entrar no Cemitério, logo na parte próxima ao portão e no lado de dentro, acender a vela branca em homenagem a Ogun Megê, pedindo a ele licença para ir à Calunga, chamado também Cruzeiro.

Pede-se licença a Ogun Megê porque é ele quem fiscaliza o Cemitério, é ele o Orixá maior que domina no Cemitério, sendo por esta razão que se pede licença a ele, para que o trabalho ali realizado tenha o êxito esperado. Terminando esta parte, retira-se dando sete passos para trás, pedindo licença, logo após, mais adiante, pedir licença a Inhassã, a dona dos mortos (eguns), assim chamados em nossa lei. É Inhassã que, juntamente com Ogun Megê, fiscalizam o Cemitério, ela é o Orixá adjunto de Ogun, melhor explicando, é a Orixá companheira de Ogun Megê. Terminando este detalhe, seguir para o Cruzeiro (Calunga Pequena). Lá chegando, antes de se aproximar do Cruzeiro, salvar Obaluaiê, chamado também Omulu, salvar os quatro lados do Cruzeiro e em seguida acender a vela preta e amarela em sua homenagem, pois Obaluaiê é quem manda no Cruzeiro, é ele o Orixá absoluto no Cruzeiro do Cemitério. Melhores explicações sobre este Orixá, ler “Saravá Obaluaiê”, da Coleção Saravá, e sobre Inhassã vide “Saravá o Povo d'Água”, também da mesma coleção

Ao término do supra explicado, ao Pé do Cruzeiro, arriar o despacho de Pomba Gira do Cruzeiro do seguinte modo: esticar o pano preto e o vermelho, um por cima do outro em cruz, caso os mesmos não tenham sido costurados, em seguida abrir a garrafa de marafo, derramado fora da toalha um pouco em cruz, salvando Pomba Gira da Calunga, e colocando a garrafa no centro da toalha, depois

acender a vela em sua homenagem, e colocar embaixo da mesma o papel branco com o nome completo da pessoa inimiga, em seguida, rodear, em forma de ferradura, com as rosas vermelhas, a oferenda e dizer o seguinte: Pomba Gira da Calunga, eu te trouxe este presente, e em troca te peço que tome conta de fulano (dizer o nome completo da pessoa inimiga); pedindo a, ela que faça o que se desejar, finalizando e dizendo o seguinte: logo que eu for atendido, aqui voltarei para dar-lhe um presente melhor. Pedir licença, dando sete passos para trás, pedir também licença a Obaluaiê, retirando-se do Cruzeiro sem lhe virar as costas, indo embora. Antes de sair do Cemitério, agradecer a Ogun, pedindo a ele licença para retirar-se, fazendo o mesmo com Inhassã, a dona dos eguns e ao chegar ao portão do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, o dono da porteira, saindo de costas para a rua e indo embora.

Observações e precauções: Não esquecer que cada local e cada lugar tem um dono, muitos dirão: mas que coisa confusa! Não há nada de confuso; em uma fábrica nós temos o gerente, o subgerente, o chefe de seção e o operário. Este é um grande exemplo que dou. No Cemitério temos na porta de entrada o Senhor Porteira, e temos como chefe absoluto o Orixá Ogun Megê, e depois sua companheira Inhassã, em seguida, no Cruzeiro, Obaluaiê, que por sua vez comanda todo o Povo de Exu pertencente à Calunga.

FEITIÇO OFERECIDO A SEU JOÃO CAVEIRA PARA QUEBRAR DEMANDA

Comprar 7 garrafas de cachaça, 7 velas pretas e vermelhas e uma na cor vermelha, uma garrafa de cerveja branca que não tenha entrado em geladeira (quente ao natural), meio metro de pano (tecido) preto e um outro tanto encarnado, 7 cravos vermelhos, oito charutos de boa

qualidade, um alguidar de barro, fubá de milho, azeite de dendê, e um abridor de garrafas. Levar todo o material, se possível acompanhado de pessoa de confiança, ir a uma Encruzilhada em forma de X.

Num dia de sexta-feira levar todo o material para o local escolhido, procedendo do modo seguinte: bem no centro, pedir licença a Ogun, abrir a garrafa de cerveja branca, derramar um pouco no chão em cruz, salvando Ogun e colocando a garrafa no centro do Encruzo; depois acender a vela vermelha, em sua homenagem pondo-a ao lado da garrafa; em seguida, acender um charuto, dando três baforadas para o alto, pondo-o em cima da caixa de fósforos, e colocar ao lado da garrafa, ao finalizar esta parte pedir a Ogun, pois é ele quem comanda todo o povo de Exu, a ele se pede licença para arriar um despacho na Encruzilhada; ao término desta parte, pedir licença, e ir a um dos cantos da Encruzilhada, arriar o despacho para João Caveira do modo seguinte: esticar o pano preto, em seguida o vermelho, em forma de cruz um por cima do outro, no centro se coloca o alguidar de barro que já deve estar pronto com a farofa feita do fubá e o azeite de dendê, depois se abre a primeira garrafa de marafo, entorna-se um pouco em cruz salvando João Caveira, pondo-a ao lado do alguidar, abrindo após as outras seis, procedendo da mesma forma, que as garrafas abertas deverão ser postas em forma de circulo ou de ferradura em torno do alguidar de barro, em seguida acender as velas pretas e vermelhas, colocando-as entre as sete garrafas, depois se acende os charutos, cada qual com sua caixa de fósforos, dando com os mesmos 3 baforadas para o alto, em cada um ao ser acendido, colocando cada qual em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer com as pontas da parte que se acende, virada para o centro do despacho. Para finalizar, colocam-se os sete cravos em volta, formando um círculo de modo que fica arrumado da forma seguinte: os panos vermelho e preto em cruz, no centro; o alguidar, uma garrafa de marafo, um charuto aceso em cima da caixa de fósforos, completando assim um círculo em número de sete com a vela acesa ao lado. Estando tudo pronto, invocar do modo

seguinte: João Caveira, eu te ofereço este presente de todo o coração, e em troca te peço: (fazer o pedido de acordo com sua vontade, no intuito de defender-se ou de atacar a pessoa inimiga; esta parte deve ser mencionada de acordo com a vontade de cada um, do modo que achar melhor, podendo também o Filho de Fé colocar em baixo do alguidar o nome completo da pessoa inimiga, depois ao finalizar, fazer o pedido em sua intenção); ao terminar a arriada do trabalho dizendo que esperava ser atendido, retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença tanto a João Caveira, como também a Ogun e indo embora, dando 7 passos para trás.

FEITIÇO OFERECIDO A EXU TATA CAVEIRA PARA DEMANDAR COM PESSOA INIMIGA

Comprar com antecedência duas folhas de papel de seda, uma preta e outra vermelha ou, se o Filho de Fé melhor desejar, substituir com tecido da mesma cor, fazendo uma toalha e embainhando a mesma utilizando franjas da mesma cor, comprar uma garrafa de marafo (cachaça), um charuto, uma caixa de fósforos, 7 cravos vermelhos e uma vela vermelha e preta.

Tudo pronto, em um dia de sexta-feira perto da meia-noite (hora grande), ir a uma Encruzilhada, levando o material adquirido. Lá chegando, pedir licença a Ogun no centro da Encruzilhada e em seguida escolher um dos cantos da mesma, onde deve arriar o despacho do modo seguinte: se por ventura o Filho de Fé, tiver escolhido o papel de seda, colocar um por cima do outro em cruz, se tiver escolhido a toalha, esticar a mesma, em seguida abrir a garrafa de cachaça e derramar em cruz do lado de fora da toalha, salvando Exu Tata Caveira e colocando em seguida a garrafa no centro da toalha, depois acender a vela preta e vermelha, do lado de fora da toalha, lado esquerdo, em seguida acender o charuto dando três baforadas para o alto e colocando-o em cima da caixa de fósforos, onde deve a mesma

permanecer entreaberta com as pontas para fora, voltada para centro do despacho. Finalizando, rodear a oferenda com os cravos. Tudo pronto, fazer o pedido que desejar, em forma de presente; de pagamento de promessa, se for o caso, e se por ventura estiver em demanda com pessoa inimiga, fazer o pedido de acorda com o mesmo, retirar-se dando sete passos para trás, indo embora, não deixando de salvar Ogun, novamente no centro da Encruzilhada, pois ele é o Orixá que fiscaliza o Encruzo, portanto a ele devemos pedir permissão.

FEITIÇO OFERECIDO A EXU CAVEIRA NO CRUZEIRO DO CEMITÉRIO PESSOA INIMIGA

Com antecedência, comprar uma vela branca, uma garrafa de cachaça (marafo), uma vela preta e vermelha, outra vela preta e amarela, meio metro de fazenda preta e meio metro de vermelha, um charuto, um papel branco com o nome completo da pessoa inimiga, escrito em cruz.

Em um dia de sexta-feira, próximo ao meio-dia, ou dezoito horas ou, se possível, à meia-noite, ir ao Cemitério e proceder do seguinte modo: na porta do Cemitério logo na entrada, pedir licença ao Senhor Porteira. Este Exu é quem toma conta da entrada do Cemitério, e a ele se deve pedir licença ao entrar; ao pedir licença, bater com a mão três vezes no chão, colocando a moeda de 1 centavo no centro do portão, depois, ao entrar no Cemitério, logo na parte próxima ao portão e no lado de dentro, acender a vela branca em homenagem a Ogun Megê, pedindo a ele licença para ir à Calunga.

Pede-se licença a Ogun Megê porque é ele quem fiscaliza o Cemitério, é ele o Orixá maior que domina no Cemitério, sendo por esta razão que se pede licença a ele, para que o trabalho ali realizado tenha o êxito esperado. Terminando esta parte, retira-se dando sete passos para trás, pedindo licença, logo após adiante, a Inhassã, a dona

dos (eguns), assim chamados em nossa lei. É Inhassã que, juntamente com Ogun Megê, que fiscalizam o Cemitério; terminando este detalhe, seguir para o Cruzeiro (Calunga Pequena). Lá chegando, antes de se aproximar do Cruzeiro, salvar Obaluaiê, (chamado também Omulu) salvar os quatro lados do Cruzeiro e em seguida acender a vela preta e amarela em sua homenagem, pois Obaluaiê é quem manda no Cruzeiro do Cemitério. Melhores explicações sobre este Orixá, ler "Saravá Obaluaiê", da Coleção Saravá, e sobre Inhassã, vide "Saravá o Povo d'Água" também da mesma coleção.

Ao término do supra explicado, ao pé do Cruzeiro, arriar o despacho de Exu Caveira do seguinte modo: esticar o pano preto e o vermelho, um por cima do outro em cruz, caso os mesmos não tenham sido costurados, em seguida abrir a garrafa de marafo, derramando tora da toalha em cruz, salvando Exu Caveira e colocando a garrafa no centro da toalha, depois acender a vela em sua homenagem e colocar embaixo da mesma o papel branco com o nome completo da pessoa inimiga, em seguida, rodear em forma de ferradura, com os cravos vermelhos, e dizer o seguinte: Exu Caveira eu te trouxe este presente, e em troca te peço que torne conta de fulano (dizer o nome completo da pessoa inimiga), pedindo a ele que faça o que se desejar, finalizando e dizendo o seguinte: logo que eu for atendido, aqui voltarei para dar-lhe um presente melhor. Pedir licença, dando sete passos para trás, pedir também licença a Obaluaiê, retirando-se do Cruzeiro sem lhe virar as costas, indo embora. Antes de sair do Cemitério, agradecer a Ogun, pedindo a ele licença para retirar-se, fazendo o mesmo com Inhassã, ao chegar ao portão do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, o dono da porteira e saindo de costas para a rua, indo embora.

FEITIÇO OFERECIDO AO GRANDE REI DAS 7 ENCRUZILHADAS PARA DESMANCHAR UM TRABALHO DE MAGIA NEGRA

Comprar 7 garrafas de marafo, 7 velas pretas e vermelhas, uma vela branca, sete charutos de boa qualidade, oito cravos vermelhos, oito caixas de fósforos, um abridor de garrafa, e uma cerveja branca sem gelo, (que não tenha sido gelada antes); ir a uma encruzilhada em forma de um X, em dia de sexta-feira, perto da meia-noite (hora grande), levando o nome da pessoa escrito em um papel branco. Lá chegando, proceder da forma seguinte: primeiramente, no centro da Encruzilhada, pedir licença a OGUN, o dono Supremo da encruzilhada, o ORIXÁ, que fiscaliza os trabalhos, ali realizados, acender a vela branca em sua homenagem, pedindo a ele licença para arriar um despacho no intuito de quebrar uma demanda enviada por pessoa indesejável, em seguida abrir a garrafa de cerveja branca, cruzando, derramando um pouco em cruz salvando OGUN, colocando ao lado um dos cravos vermelhos; retirar-se pedindo-lhe licença e sem virar as costas, depois ir a um dos cantos da Encruzilhada e começar a arriada para o EXU REI das 7 ENCRUZILHADAS, do modo seguinte: abrir uma garrafa de cachaça, derramar cruzando, e salvando o EXU REI, pondo a garrafa, em cima do local, depois acender uma das velas pretas e vermelhas, em seguida um dos charutos dando 7 baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, e pondo ao lado do mesmo um cravo vermelho, fazendo o mesmo, nos três cantos restantes, de forma que em cada canto do encruzo ficará uma garrafa de marafo uma vela preta e vermelha um charuto aceso em cima da caixa de fósforos, e um cravo; realizada esta parte do trabalho, ir mais ou menos para o centro da Encruzilhada, perto de onde se colocou a luz de OGUN, fazer o complemento do trabalho do seguinte modo: abre-se uma garrafa, derramando um pouco em cruz, salvando o REI das 7 Encruzilhadas, em seguida da mesma forma, com outra garrafa e depois acende-se as três velas, restantes

colocando-as acesas em volta das duas garrafas; em seguida acender os charutos, restantes, dando com cada um três baforadas para o alto e colocando-os em cima das respectivas caixas de fósforos, em volta, colocar rodeando, os três cravos vermelhos restantes, terminando esta parte, vamos ao mais importante do trabalho: pegar o papel escrito com o nome da pessoa indesejável, colocar no chão um pouco distante das outras garrafas de marafo, e utilizando-se da sétima e última garrafa de marafo, ficando de pé, estourar em cima do papel com o nome completo da pessoa indesejável, dizendo as seguintes palavras: EXU REI das Sete Encruzilhadas, eu aqui estou te oferecendo este presente, e te peço que quebre a demanda que fulano me mandou (dizendo no momento exato o nome da- pessoa inimiga), que o tira de meu caminho, e que tudo de ruim que ele me mandou e desejou, seja quebrado com a tua força, que teu tridente fique voltado contra ele, e logo que atendido for, aqui voltarei para lhe dar um presente no sentido de agradecer-lhe; pedir licença, dando sete passos para trás, agradecer também a OGUN, por ter permitido a arriada do despacho, pedindo também a ele a sua proteção, retirando-se em seguida sem olhar para trás.

FEITIÇO OFERECIDO A TRANCA RUAS DAS ALMAS PARA AFASTAR UM INIMIGO OU PESSOA INDESEJÁVEL

Comprar os seguintes artigos com antecedência: sangue de bode, um pacote de fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, pimenta da Costa, um alguidar de barro, sete garrafas de marafo, sete velas pretas e vermelhas, oito caixas de fósforos, uma vela vermelha, oito charutos, uma cerveja branca, um punhal e escrever o nome da pessoa num pedaço de papel em forma de cruz, uma vez por cima da outra; é de grande importância, quando for levar este trabalho, ir em com-panhia de outra pessoa, não só pela ajuda de levar o material, mas

também para ajudar a arriar este despacho, sendo que a mesma deve ser do sexo oposto.

Num dia de segunda-feira, levar tudo a uma encruzilhada em forma de X e lá chegando, no centro salvar Ogun, que é o dono de todas as encruzilhadas, abrir a garrafa de cerveja jogando um pouco em cruz salvando Ogun, acender a vela vermelha pondo-a ao lado da garrafa, acender um charuto, colocando-o deitado na boca da garrafa pedir licença a Ogun, retirando-se sem dar as costas para a oferenda; depois, em um dos quatro cantos da Encruzilhada, (isto é, onde deve ser arriado o trabalho de Tranca Ruas das Almas), abrir as sete garrafas de marafo, arrumando-as em círculo; jogando um pouco no chão em cruz, repetindo o mesmo com as outras 6 garrafas, isto é, cruzando e salvando Tranca Ruas das Almas; depois acender as velas pretas e vermelhas colocando-as ao lado das garrafas; em seguida, tirar os invólucros dos charutos, acendendo-os e colocando-os em cima das caixas de fósforos de forma que o lado que acende fique virado para o centro da oferenda; terminada esta tarefa, colocar o fubá de milho, o azeite de dendê, a pimenta e a garrafa de sangue dentro do alguidar, misturando tudo, pensando no nome da pessoa (inimiga) que se quer atacar, dizendo as seguintes palavras: "Tranca Ruas das Almas, aqui tens esta oferenda, pedindo. em troca dela que tires do meu caminho fulano (dizer o nome completo da pessoa), que tome conta dele, que deixe seu peso em cima dele, com todas as suas forças, conforme eu aqui faço em cima de seu nome"; em seguida, apanhar o papel com o nome da pessoa que se quer prejudicar, colocar dentro do círculo da oferenda, cravando o punhal em cima, depois colocar o alguidar no centro do despacho; tudo pronto, deve ficar arrumado da seguinte forma: uma garrafa de marafo, uma vela, um charuto aceso em cima da caixa de fósforos, formando o círculo, no centro o alguidar é ao lado o papel com o nome da pessoa escrito, é o punhal cravado em dita. Retira-se pedindo licença a Tranca Ruas das Almas, e dizendo as seguintes palavras; "eu tenho plena certeza que serei atendido,

prometendo aqui voltar com um presente melhor logo que tiver uma confirmação".

ÍNDICE

Pág.